Alunos de todo o País voltam às escolas entre os dias 12 e 16 deste mês

Em tempo de regresso às aulas, novo ano letivo traz os problemas de sempre

No distrito de Beja faltam professores para 44 horários completos, mas cenário pode piorar | 6

Semanário Regionalista Independente

Diário do Alentejo

Sexta-feira
6 SETEMBRO 2024
Diretor: Marco Monteiro Cândido
Ano XCIII, N.º 2211 (II Série)
Preço: € 1,00

MINA DE SÃO DOMINGOS

Alemães investem em energias renováveis | 7

PORTEFÓLIO

Guadiana: os caminhos do grande rio do Sul | 12/13

Mercado Municipal de Beja volta a abrir ao público quatro anos depois | 4

reabertura

EDITORIAL

Regressar

Permitam-me o desabafo, mas cá vai: o mês de setembro ainda agora vai no início, mas bem que podia já estar a chegar ao fim. Nos meses de verão, em que grande parte do País tira férias e em que pouco mais que nada acontece, com situações que no resto do ano não passariam de notas de rodapé, são precisamente as férias e o bom tempo que nos enchem a medidas. No entanto, setembro, quando tudo começa a voltar ao normal, é um mês particularmente difícil. E difícil porquê? Apesar de um regresso à rotina, este é apenas aparente ou, pelo menos, parcial. Todos sabemos que até meados do mês ainda estará tudo a funcionar a "meio gás". No entanto, por estes dias começam os preparativos para o início do novo ano letivo, que acontecerá, por todo o País, entre os dias 12 e 16. É, e será, a dor de cabeça habitual para os pais e encarregados de educação, a ansiedade recorrente para os alunos e a incerteza crónica da colocação de professores e o consequente preenchimento, ou não, de todos os horários disponíveis e necessários.

Apesar de ser uma questão antiga, que não terá solução imediata à vista, nem a curto prazo, recorrendo-se a eternas panaceias de modo a minimizar os sintomas, é sempre curioso como, ano após ano, sabendo-se o que vai acontecer e quando vai acontecer, os problemas subsistem sempre, num eterno ciclo. E nem vale a pena apontar o dedo, de forma discriminada, a governos PSD ou PS. A instabilidade que se vive, ano após ano, no início de cada ano letivo, é transversal às duas cores políticas, independentemente de quem governa em cada momento.

E este poderá ser o aspeto que torna o mês de setembro, ano após ano, num período difícil para as famílias portuguesas, pela instabilidade, pelo desconhecimento – quase ou até mesmo à véspera do início das aulas – em relação aos horários que os seus educando terão nos próximos nove meses. Poderá não ser fácil para cada um dos agrupamentos de escolas deste país, mas as famílias agradeciam, somando a tudo, um pouco mais de tempo para o planeamento atempado das suas vidas nos próximos meses, no que à carga letiva dos jovens diz respeito.

Juntando a isto, as intermináveis listas de material escolar, os livros que tardam em chegar e todo um orçamento que se esgota entre cadernos, canetas e mochilas. Não será fácil para muitas famílias. Se, em tempos, os subsídios de férias se tornaram fundamentais para o recomeço do ano letivo – transformando-se em verdadeiros "subsídios do regresso às aulas" –, hoje em dia, para muita gente, já nem isso basta.

No entanto, não sei até que ponto, bem vistas as coisas, as atribulações deste setembro não são próprias da nossa matriz portuguesa. Uma espécie de mistura de um certo espírito dolente, ainda mais vincado pelo tempo de calor e de férias, com a tendência de deixar tudo para o último momento, num eteno protelar. Apesar disto, julgo que, no fundo, todos ansiamos pela rotina dos dias. E assim, com um regressar destes, bem que podíamos já saltar setembro e estarmos em outubro. **MARCO MONTEIRO CÂNDIDO**

"Não sei até que ponto, bem vistas as coisas, as atribulações deste setembro não são próprias da nossa matriz portuguesa".

EM DESTAQUE

"A expectativa, quatro anos depois, é positiva. (...) Beja vai voltar a ter o seu mercado de sempre".

Paulo Arsénio
Presidente da Câmara Municipal de Beja

Página 4

PORTEFÓLIO

UM BRINDE À TAÇA...

Página 15

3 PERGUNTAS A...

ÁLVARO AZEDO

PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE MOURA

Inaugurada em junho, a praia do Lago, integrada na Estação Náutica de Moura – Alqueva, foi distinguida como "Praia Fluvial Revelação 2024" na região sul. Que condições oferecidas por este equipamento permitiram este reconhecimento?

Este reconhecimento vem no decurso do enquadramento que a própria praia do Lago tem. Trata-se de uma praia acessível que, neste momento, está numa fase de consolidação, ao nível das infraestruturas de apoio. A praia, além de ser acessível, com boas condições para as pessoas com mobilidade reduzida, alberga duas piscinas flutuantes, que acrescentam valor ao espaço natural. Está, também, em fase de consolidação, o parque verde da praia e vamos arrancar com as obras no parque de estacionamento. Estamos certos de que este processo contínuo de consolidação da Estação Náutica de Moura se traduzirá num produto turístico e desportivo que será motivo de orgulho para o concelho de Moura, para o distrito de Beja.

Qual a importância que esta praia tem revelado, nesta sua primeira época balnear, junto dos mourenses e do público visitante do concelho?

Este, não se trata de um projeto de uma praia, mas, sim, de uma estação náutica e a compreensão deste investimento vai para lá daquilo que é visível, neste momento. A praia, terminada a época balnear, fica como espaço de apoio às atividades náuticas/desportivas que fazem parte da nossa "agenda náutica". Mas há projetos que fazem parte deste caminho, como o centro de alto rendimento, processo que estamos a iniciar, que tem, também, como parceiro a EDIA – Empresa de Desenvolvimento e Infra-estruturas do Alqueva. Certamente, no próximo ano, teremos uma maior plenitude do projeto. O importante, aqui, é que temos o caminho bem definido, do ponto de vista recreativo e desportivo, tal como da oferta turística, que temos vindo a consolidar, em todo o concelho.

A esta distinção acresce, de alguma forma, a responsabilidade futura de uma contínua valorização deste equipamento fluvial?

O município de Moura sabe muito bem o caminho, exigente e desafiante, que tem de percorrer. Gostava de realçar as dificuldades que o Plano de Ordenamento de Áreas Protegidas (POAP) criou, neste projeto. O POAP, que continua por rever, não é responsabilidade dos municípios, mas sim da Agência Portuguesa do Ambiente (APA) e os municípios do regolfo de Alqueva têm vindo a "chegar-se à frente", como parte interessada e da solução. O que é certo é que os municípios são os principais prejudicados, porque têm projetos e investimentos que querem realizar, mas a APA não resolve, continuando, de facto, a "dormir em cima do assunto". Andamos nisto desde 2017 – é tempo demais para quem quer, acima de tudo, desenvolver os seus territórios. Não há desenvolvimento sem bons planos, sem bons instrumentos de gestão territorial, e o POAP é mais um problema do que um bom instrumento de gestão territorial.

JOSÉ SERRANO

IPSIS VERBIS

"O aeroporto de Beja pode e deve ser uma alternativa para o excesso de voos em Lisboa durante o dia e que Beja poderia perfeitamente acomodar".

Francisco Ferreira Presidente da associação ambientalista ZERO, "Rádio Castrense"

UCI

FOTO DA SEMANA

Luís Costa, natural de Castro Verde, conquistou, na passada quarta-feira, dia 4, a medalha de bronze em paraciclismo, na prova de contrarrelógio da classe H5, nos Jogos Paralímpicos Paris'2024. O atleta de 51 anos, que pertence ao Clube de Ciclismo de Tavira, no Algarve – e depois de ter participado nos jogos do Rio de Janeiro, em 2016, e de Tóquio, em 2020 –, venceu a sua primeira medalha olímpica. É caso para dizer que "à terceira foi de vez". Já depois do fecho desta edição do "Diário do Alentejo", Luís Costa terá competido ontem novamente, na prova em linha na classe H5, podendo pecar por defeito este realce feito à brilhante participação do atleta baixo-alentejano nos Jogos Paralímpicos Paris'2024.

CARTAS AO DIRETOR

VERSOS DEDICADOS A ALGUM TEMPO QUE VIVI NA MINHA TERRA, AMENDOEIRA DO CAMPO

JOSÉ FRANCISCO CARREGA BEJA

Eu nasci na Amendoeira
Terra de muitos amores
Digo isto em brincadeira
Sendo um jardim de flores

Tinha lá muitas moçoilas
Muito lindas de encantar
Era um jardim de papoilas
Que muitos iam buscar

Hoje está abandonada
Com melhores condições
Tem água canalizada
Melhores ruas para peões

Já tem poucos habitantes
Quase todos reformados
Têm de estar vigilantes
Para não serem assaltados

Têm uma câmara amiga
Sempre disposta a ajudar
Tem população querida
E pouco dinheiro para gastar

Começa a faltar a saúde
E as forças para ajudar
Já lá foi a juventude
E a vontade de cantar

Às vezes tenho saudades
Da minha terra natal
Onde tive amizades
Como aqui no hospital

Tenho às vezes saudades
De ir aí visitar
As minhas infelicidades
Não me deixam deslocar

Tive aí alguns amores
Que nos fizeram desviar
Levaram essas flores
Que eu tinha p'ra cultivar

Adeus amigo Arnaldo
Tens aí bons companheiros
Passam a vida de fidalgo
É pena poucos dinheiros

As "Cartas ao diretor" devem indicar nome e contactos do autor. Não devem exceder os 1 500 carateres e podem ser remetidas por email ou correio postal. O "Diário do Alentejo" reserva-se o direito de selecionar as cartas por razões de atualidade ou espaço e, sempre que ultrapassem o tamanho estabelecido, de as condensar.

Semanada

SEXTA, 30

DESPISTE DE MOTO-QUATRO RESULTA NUM MORTO E NUM FERIDO

Um homem, de 46 anos, morreu e o filho, um rapaz de 12 anos, sofreu ferimentos ligeiros na sequência do despiste da moto-quatro em que seguiam, no concelho de Serpa, revelaram a Proteção Civil e a GNR. Em declarações à agência "Lusa", fonte do Comando Sub-Regional de Emergência e Proteção Civil do Baixo Alentejo explicou que as autoridades receberam, às 14:46 horas, o alerta para o despiste do veículo, ocorrido num caminho junto ao monte Cai Logo, no concelho de Serpa. Igualmente contactada pela "Lusa", fonte do Comando Territorial de Beja da GNR indicou que o acidente aconteceu "num caminho vicinal, junto ao monte Cai Logo, perto de Vale do Poço". O ferido ligeiro foi transportado pelos bombeiros para o hospital de Beja, disse a fonte da Proteção Civil, acrescentando que o corpo da vítima mortal foi levado para os serviços de medicina legal existentes na mesma unidade hospitalar. Para o local do acidente foram mobilizados 15 operacionais, apoiados por sete veículos, incluindo meios dos bombeiros, GNR e Instituto Nacional de Emergência Médica (INEM), com a Viatura Médica de Emergência e Reanimação (VMER) de Beja e a ambulância de Suporte Imediato de Vida (SIV) de Moura.

TERÇA, 3

POUSADA DA JUVENTUDE DE BEJA PODERÁ ALOJAR ESTUDANTES

O protocolo de renovação de colaboração entre o Governo e a Movijovem (cooperativa com atuação no ramo da solidariedade social), integrado no Plano Nacional para o Alojamento no Ensino Superior, vai permitir ceder, neste ano, no País, 673 camas das pousadas de juventude e 36 camas da rede do Inatel. O programa, que visa mitigar a escassez de opções habitacionais para estudantes em diversas regiões, ficará disponível em unidades de Aveiro, Abrantes, Almada, Beja, Bragança, Castelo Branco, Coimbra, Évora, Faro, Guarda, Guimarães, Lisboa Centro, Lisboa Parque das Nações, Oeiras, Portimão, Portalegre, Porto, Santa Cruz, Viana do Castelo, Ponte de Lima, Vila do Conde e Vila Nova de Cerveira.

ATUAL

Mercado Municipal de Beja reabre portas na próxima quinta-feira

"As expectativas são as melhores", garantem os comerciantes

O reduzido valor das rendas e a sua localização são os fatores-chave para que o Mercado Municipal de Beja seja inaugurado na próxima quinta-feira, dia 12, com cerca de 84 por cento da sua ocupação. O espaço contará com "uma multiplicidade de serviços" divididos por quatro quiosques, 21 lojas e 26 bancas de pescado, hortícolas e outros produtos alimentares.

TEXTO **ANA FILIPA SOUSA DE SOUSA**
FOTO **RICARDO ZAMBUJO**

Entre cabides, tecidos e caixas de papelão, Vanda Graça finaliza as últimas arrumações. Dentro de poucos dias será uma das proprietárias responsáveis por ocupar uma das lojas que permitirá reabrir o Mercado Municipal de Beja, cerca de quatro anos depois do seu encerramento para obras de requalificação. Ao "Diário do Alentejo" ("DA") diz, com um sorriso, que o novo espaço possibilitará dar a conhecer a sua marca e, quiçá, atrair novos clientes e "vender muito".

"Comecei pela parte do corte e costura, [depois] tirei o curso de textura na área do bebé e a fazer a minha marca com 'fofinhos' e roupinha, mas agora também já tenho algumas roupas de adulto e bijuteria", esclarece, enquanto ajeita um ou outro gorro de lã.

Ao longo do tempo percebeu que o facto de residir na Trindade, uma aldeia próxima da cidade de Beja, era um entrave para os seus clientes e, por isso, a nova loja que terá no mercado, com uma "renda baixa", será uma mais-valia para o seu negócio.

"Pode ser que uma pessoa tenha um bocadinho mais de sorte, porque acho que Beja está muito morta", acrescenta a costureira de 45 anos.

Algumas lojas abaixo, também Durley Serrano termina de montar o expositor, pintado pela própria, que servirá de chamariz para a sua pastelaria e quiosque. Com o intuito de apresentar o seu trabalho de *cake design* optou por arrendar um dos quiosques abertos do mercado para vender os seus bolos, bolachas e *cupcakes* decorados e uma loja que servirá de apoio à confeção. Segundo a pasteleira de 41 anos, além do valor das rendas, também a modernização do espaço, numa espécie de pequeno "centro comercial", a convenceu a apresentar a candidatura do seu projeto à Câmara Municipal de Beja (CMB).

"Estávamos à procura de outros locais, mas pediam sempre valores um pouquinho elevados. Passámos a estar pendentes da abertura do mercado, não havia uma data estabelecida, [mas], por fim, abriram o concurso e apresentámos uma candidatura, [porque] gostámos das lojas novas e do estilo do espaço, em que temos sempre a companhia dos outros vizinhos", refere.

Da mesma opinião partilha Ricardo Xavier. Na próxima quinta-feira, dia 12, aquando da inauguração do mercado, o proprietário passará a ter no espaço municipal dois negócios distintos – uma barbearia e um ginásio –, que espera que sejam uma grande "oportunidade de negócio".

"Tem tudo para dar certo, visto que é um espaço diferente e que não existe na cidade. São muitos negócios diferentes e que vai trazer muitas pessoas a este espaço, [porque] está bonito e apetitoso para qualquer pessoa, independentemente da idade", confessa.

Para já, o sentimento dos comerciantes é unânime. As expectativas são "bastante grandes" e o foco está no "sucesso". "As expectativas são as melhores. Estamos a investir bastante no espaço, tanto eu como os outros comerciantes, e esperamos que o mercado seja um sucesso", afirma o *personal trainer* de 43 anos.

Além da "multiplicidade de serviços", referida por Paulo Arsénio, presidente da CMB, em declarações ao "DA", o novo Mercado Municipal de Beja permitirá que o espaço referente ao peixe e as hortofrutícolas possa encerrar às 14:00 horas, "ficando completamente fechado e compartimentado", enquanto, "o restante mercado, se os operadores assim o desejarem e desde que cumpram o mínimo de horas diárias que estão obrigados para com o município, pode continuar a funcionar pela tarde e noite dentro".

Outras particularidades, segundo o edil, serão a "animação pontual", programada por um futuro gestor do mercado, e o sistema de sonorização que permitirá "publicitar produtos e artigos e ter, por exemplo, uma música de fundo".

À data da inauguração, ainda que "algumas pessoas possam não ter todos os elementos que precisam para poderem abrir", a ocupação do mercado ronda os 84 por cento, uma vez que "faltam ocupar dois quiosques e duas lojas". No total, o edifício contabilizará quatro quiosques, 21 lojas, 12 bancas de pescado e 14 de hortícolas e outros produtos alimentares, assim como uma zona de esplanada comum. O edifício conta, então, com uma pastelaria, uma casa de jogos, um espaço de venda de produtos para o lar e para a casa, um ginásio, um restaurante, empresas de contabilidade e serviços gerais, uma charcutaria, duas lojas de vestuário, uma sapataria, uma barbearia e uma gelataria, entre outras, assim como, "naturalmente, as bancas do peixe, carne, frutas e produtos hortícolas".

"A expectativa, quatro anos depois, é positiva. Queremos, através da reabilitação do mercado, proporcionar melhores condições de venda e tornar o espaço tão atrativo quanto possível. Beja vai voltar a ter o seu mercado de sempre", realça ao "DA". E acrescenta: "O que notamos é um grande entusiasmo por parte de todos os operadores, tanto os que agora aderiram, como daqueles que regressam".

Ainda assim, Paulo Arsénio ressalva que o trabalho no mercado municipal não termina com a sua reabertura, dado que "vai-se depois notar, eventualmente, algumas coisas a melhorar e que só será possível perceber com a sua entrada em funcionamento".

Recorde-se que o espaço municipal encerrou em fevereiro de 2020, estando previsto que as obras de requalificação tivessem a duração de 450 dias. No entanto, o edil referia ao "DA" em fevereiro último que a pandemia de covid-19, a escassez de mão de obra ou de materiais de construção foram alguns dos contratempos que foram atrasando a empreitada. Durante esse tempo, a autarquia tinha um encargo mensal na ordem dos seis a oito mil euros com os operadores que estavam no espaço antes do seu encerramento como forma de os "indemnizar" até à sua reabertura.

A inauguração oficial está agendada para as 11:00 horas da próxima quinta-feira, dia 12.

A Comissão Europeia elegeu a região do Alentejo como **"Vale Regional de Inovação"**, a par do Norte, Centro, Área Metropolitana de Lisboa e Açores. A iniciativa "Regional Innovation Valleys" ("Vales Regionais de Inovação") pretende diminuir o fosso entre regiões no capítulo da inovação, reforçando os ecossistemas regionais nesta área, em linha com os objetivos da Nova Agenda Europeia para a Inovação e Política de Coesão.

Início das aulas: novo ano, velhos problemas

No distrito de Beja faltam professores para 44 horários completos, mas cenário pode piorar

Se as aulas tivessem começado no dia 1, calcula-se que, em Portugal, 120 mil alunos não teriam professor a pelo menos uma disciplina. A estimativa não está feita para o distrito de Beja, mas sabe-se que o Baixo Alentejo – logo a seguir a Faro (98), Lisboa (70) e Setúbal (62), é aquele com mais horários completos por atribuir (44). Só no Agrupamento de Escolas de São Teotónio, em Odemira, a meio desta semana, estavam 11 por ocupar.

TEXTO **ANÍBAL FERNANDES**

"Estamos a começar muito descalços". É desta forma que Inês Pinto, diretora do Agrupamento de Escolas de São Teotónio, em Odemira, retrata a situação nestes dias que antecedem o início do ano letivo e que, ali, está previsto acontecer no próximo dia 13.

O cenário é semelhante ao do ano passado. "No primeiro concurso até ficámos bem, mas, com os pedidos de mobilidade, alguns professores aqui colocados pediram para ir embora", devido a problemas de saúde, gravidezes de risco ou apoio a familiares, entre outros motivos previstos na lei.

Em 2023/24 este agrupamento de escolas ficou com um horário de Educação Especial por preencher durante todo ano. Inês Pinto espera que tal não se volte a repetir e acredita que no concurso de escola que está a decorrer seja possível recrutar professores, quer para este grupo, quer para Informática, aquele que, segundo dados do Ministério da Educação é o mais escasso: faltam 57 no total, três no distrito de Beja. A disciplina de Inglês também está em falta, mas a diretora acredita que, à semelhança do que aconteceu no ano passado, resolverá o problema localmente, no entanto, apenas "depois do ano letivo começar".

Curiosamente – ou talvez não – o Agrupamento de Escolas de Barrancos apresenta-se em "boa situação", com apenas quatro horários para preencher, mas no concurso de contratação de escola.

Bento Guerra Caldeira, diretor do agrupamento, disse ao "Diário do Alentejo" que "como na primeira fase do concurso" ficaram "com os professores colocados no quadro" no ano letivo passado e "poucos saíram, no âmbito da mobilidade interna", o cenário é positivo.

Assim, os 143 alunos, distribuídos pelo pré-escolar, quatro turmas de 1.º ciclo, duas de 2.º e três de 3.º, terão ao seu dispor todos os professores no primeiro dia de aulas.

Isso acontecerá porque, "como é habitual", os horários em falta serão ocupados "com a prata da casa", docentes sem habilitação própria, mas que em conjunto com o "jogo de cintura" da direção, permitem resolver um problema que é crónico noutras latitudes da região.

"PIOR DO QUE EM 2023" Segundo os sindicatos, em agosto deste ano estavam por atribuir – em oferta de escola – 435 horários, bastante mais do que os 265 verificados há um ano. No distrito de Beja, a disciplina que se apresentava mais desfalcada era Geografia (10), seguida por Educação Especial (7) e Português (6). Com três horários aparecem os grupos de Português/Estudos Sociais/História; Português/Inglês; Matemática; Informática; e Artes Visuais, tudo dados oficiais de dia 28 de agosto às 17:00 horas.

Mas a situação pode "piorar até ao Natal". Quem o diz é Manuel Nobre, presidente do Sindicato dos Professores da Zona Sul (SPZS), que integra a Federação Nacional dos Professores (Fenprof). "As baixas médicas e os pedidos de aposentação [estão previstos cinco mil este ano] podem fazer aumentar os números", explica o dirigente sindical.

"O problema de fundo é a falta de atratividade da profissão. Nos últimos 20 anos os professores perderam cerca de 30 por cento do seu poder de compra" e quem entra na atividade "tem de andar, em média, 16 anos em situação precária até se conseguir vincular", explica Manuel Nobre, para quem as medidas apresentadas pelo Governo no sentido de minimizar o problema, como, por exemplo, o apoio às deslocações ou a autorização para horas extraordinárias "são vagas e sem concretização. Não é com subsídios e apoios pontuais que a situação se resolve", conclui.

NEGOCIAÇÕES No passado dia 30 de agosto, no final de uma série de reuniões com os sindicatos dos professores, Fernando Alexandre, ministro da Educação, disse aos jornalistas que o Governo "garantia" que um apoio financeiro para professores colocados em escolas longe de casa iria avançar já em setembro.

A proposta inicial prevê a atribuição entre 75 e 300 euros mensais aos professores colocados em estabelecimentos de ensino a mais de 70 quilómetros de casa e onde haja alunos sem professor há mais de 60 dias, mas os sindicatos consideram que os valores apresentados "não vão atrair" mais docentes, pois, na hipótese mais próxima, significará uma deslocação de 140 quilómetros diários subsidiados com "apenas dois euros por dia".

Perante as críticas apresentadas, o ministro prometeu "repensar como é que esse apoio será dado", acrescentando que o objetivo é "motivar os professores a concorrerem a horários que não têm docentes". "Sabemos que não vamos resolver um gravíssimo problema só com esta medida, mas temos de a desenhar de forma a garantir que todos os alunos têm aulas", destacou Fernando Alexandre.

"Os sindicatos identificaram alguns problemas. Alguns já os tínhamos pensado, outros são novos, por isso, vamos repensar a forma como esse subsídio será dado, mas será sempre direcionado para essas escolas", onde, cronicamente, faltam professores, afirmou o ministro.

Esta questão não convence os sindicatos, quer a Fenprof, quer a Federação Nacional de Educação (FNE), que apontam a falta de "equidade" da medida, já que, numa mesma escola, com dois professores que fazem o mesmo percurso, poderá acontecer que apenas um receba o apoio por dar aulas a uma disciplina mais difícil de preencher.

SUSA MONTEIRO/ARQUIVO

Alemães investem nas renováveis na Mina de São Domingos

Investimento de 28 milhões em energia solar, numa primeira fase, poderá ascender a 500, no total

Segundo notícia avançada pelo "Jornal Económico" ("JE"), um grupo de investidores alemães irá investir, numa primeira fase, cerca de 28 milhões de euros na Mina de São Domingos, no concelho de Mértola, naquele que será um projeto de energia solar e que, neste momento, estará a ser licenciado, com o projeto submetido à Direção-Geral de Energia e Geologia.

De acordo com o semanário, o investimento poderá chegar a 500 milhões de euros, com os promotores a afirmarem que será a "longo prazo" e com "várias fases", nomeadamente, energia eólica e solar, hidrogénio verde e armazenamento através de bombagem hídrica. Em declarações ao "JE", um dos investidores, Hubertus Langenburg, referiu serem três investidores alemães, tendo comprado as ações da empresa La Sabina Mineira Turística em 2023, proprietária dos terrenos onde será implantado o projeto. "Eu tinha laços porque o meu pai investiu nesta empresa há 30 anos. (…) A nossa abordagem é produzir energia renovável, porque a localização é perfeita para produzir a eletricidade a partir de solar fotovoltaica ou eólica, e também para produzir hidrogénio verde para o mercado português".

Assim, a empresa constituída para este fim, a La Sabina Green Energies, tornou-se proprietária de dois mil hectares de terreno, onde também se prevê que seja recultivada alguma terra da área mineira, apesar da contaminação ainda presente e consequente necessidade de tratamento. "Somos um projeto ecológico, de longo prazo, com várias etapas. Vamos começar numa pequena escala e tentar crescer para atingir os objetivos", refere o "JE", citando o "advogado alemão sediado em Munique, especializado em energia e que tem investido no setor".

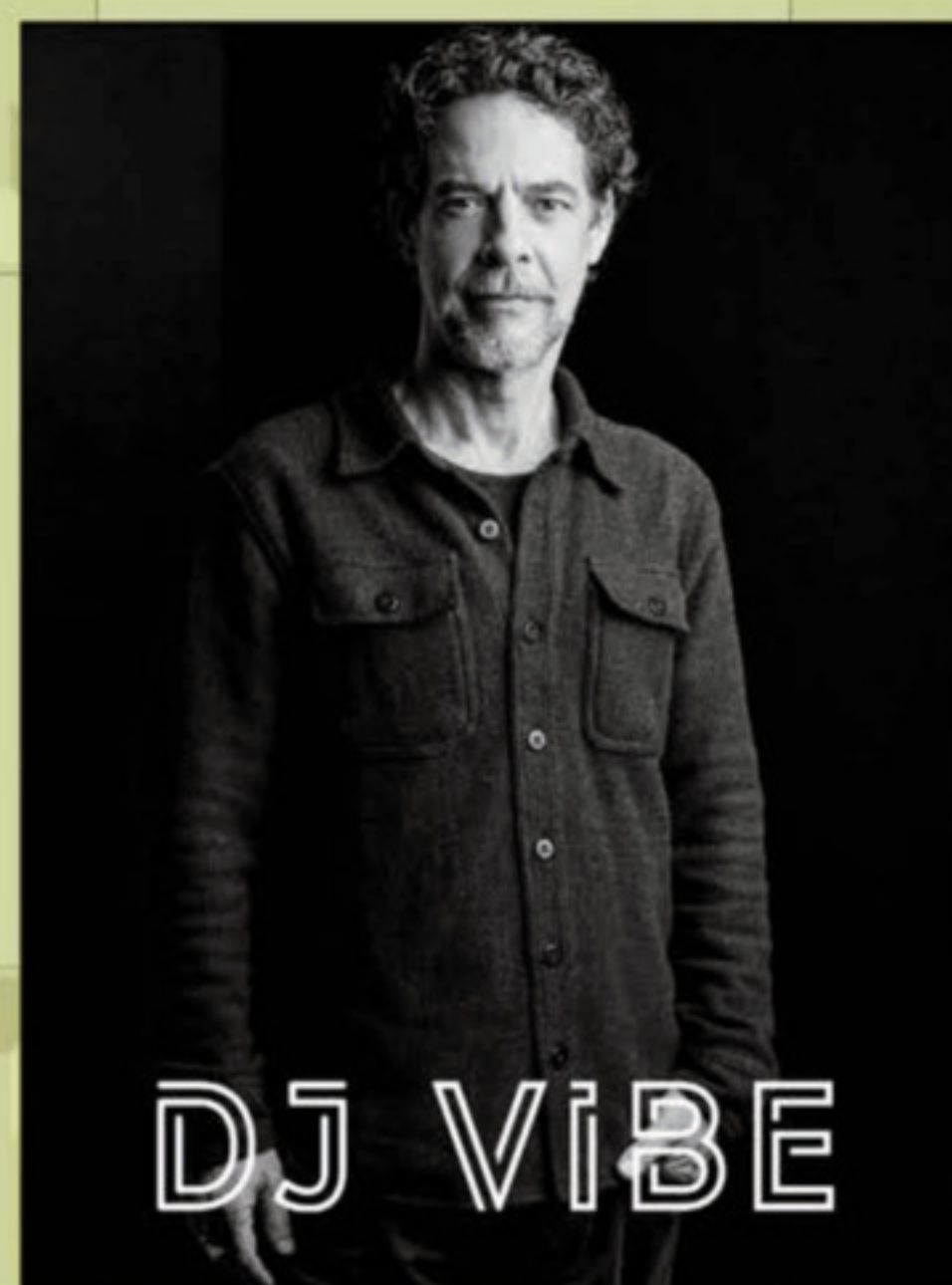
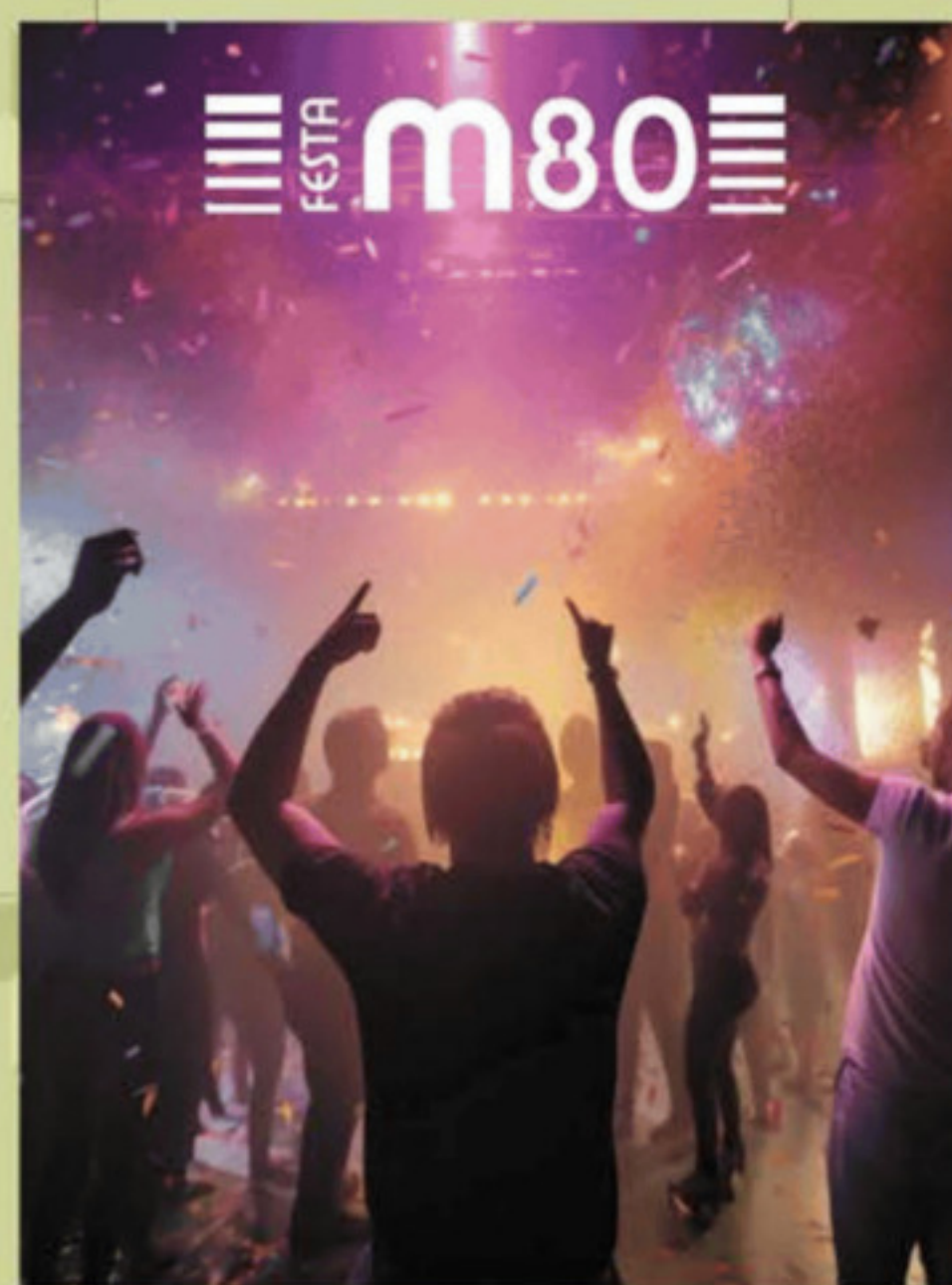
Em relação a uma possível extração mineira, Hubertus Langenburg refere: "Somos donos da terra, mas não detemos os recursos, que são detidos por Portugal. Não temos licença [de exploração mineira] e não vamos pedir uma. Esse não é o nosso negócio". MMC

RICARDO ZAMBUJO

CANDIDATURAS A BOLSAS DE ESTUDO EM ALVITO

A Câmara Municipal de Alvito tem a decorrer, até dia 24, o período de candidaturas a bolsas de estudo destinadas aos alunos colocados na primeira fase do concurso nacional de acesso ao ensino superior. Do próximo dia 16 a 15 de outubro estarão disponíveis as candidaturas para os alunos da segunda fase, com o mês de outubro (de 1 a 30) destinado aos alunos da terceira fase.

SANTA VITÓRIA PERDE CTT

Através de comunicado, datado de dia 2, Sérgio Bravo, presidente da União das Freguesias de Santa Vitória e Mombeja informou que o atual ponto de CTT deixará de existir em Santa Vitória. O fim do serviço naquela localidade foi determinado pelo fecho do estabelecimento comercial onde o serviço funcionava. O comunicado refere, ainda, que o executivo terá desenvolvido contactos para a instalação do ponto CTT no edifício da junta de freguesia de Santa Vitória, tendo, no entanto, esta intenção recebido resposta negativa, explicada pela "reduzida taxa de ocupação diária e um número médio de clientes diário bastante residual". Lamentando que a ativação do ponto CTT tenha sido considerada desnecessária, o comunicado sublinha que a decisão tomada é mais "uma forma de condenar as pequenas populações ao isolamento".

LUÍS & RUI SAMBRAZA MIGUEL MOURA SUNSET ÁGUA CASTELLO
DJ LUIGY

organização colaboração apoio município convidado

Com o lema "Dar Voz à Região", **José Pinela Fernandes** apresentou a sua candidatura à liderança da Distrital de Beja do Partido Social Democrata, nas eleições marcadas para hoje, dia 6. Caso seja eleito, o candidato pretende "marcar a agenda política do distrito, fomentar o diálogo permanente com as entidades da região e lutar pela conclusão da A26 e requalificação do IP8 como via alternativa, pela eletrificação da ferrovia Beja-Casa Branca com ligação ao aeroporto e recuperação do traçado para o Algarve, pelo alargamento de perímetro de rega de Alqueva e pelo desenvolvimento do aeroporto de Beja". Recorde-se que, também, Andreia Guerreiro se candidata ao mesmo cargo, neste escrutínio.

Terraseixe exige criação de Área Integrada de Gestão da Paisagem

Preocupação persiste nos cooperantes, um ano depois dos fogos que consumiram mais de 7500 hectares em Odemira, Aljezur e Monchique

Os cooperantes da Terraseixe, constituída por consequência dos mais de 7500 hectares ardidos nos fogos de agosto do ano passado nos concelhos de Odemira, Aljezur e Monchique, estão preocupados com a dificuldade de criação, efetiva, da Área Integrada de Gestão da Paisagem, alegadamente, por "falta de fundos". O impasse, considera Cláudia Candeias, administradora da cooperativa, pode significar o abandono dos terrenos e um cenário futuro propício a "novos incêndios".

A cooperativa Terraseixe formada por proprietários e entidades de Odemira, Aljezur e Monchique, concelhos afetados pelo incêndio ocorrido há um ano, reclama a efetiva criação da Área Integrada de Gestão da Paisagem (AIGP) nessa zona, ainda num impasse.

A medida, já determinada numa resolução do Conselho de Ministros, poderá não avançar por "falta de fundos", revelou, recentemente, à "Lusa", Cláudia Candeias, administradora da cooperativa, constituída em abril deste ano para gerir as AIGP nos concelhos de Odemira, no distrito de Beja, e Aljezur e Monchique, no de Faro. "Depois de um processo longo e burocrático para a formação desta cooperativa, íamos pedir ao ICNF [Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas] para nos dar a certificação como entidade gestora [da AIGP] e, nessa altura, fomos informados de que não havia fundos e que não se poderia avançar" com a criação destas áreas no território, argumentou.

De acordo com a responsável, a cooperativa, criada após uma proposta do presidente da Câmara de Odemira, Hélder Guerreiro, em reuniões com vários ministros e secretários de Estado do anterior Governo, pretende garantir "um planeamento coletivo do território e de prevenção, combate e resiliência aos incêndios". No entanto, um ano após o incêndio que consumiu mais de 7500 hectares de floresta, terrenos agrícolas, casas, turismos rurais e montados na freguesia de São Teotónio (Odemira) e nos concelhos de Monchique e Aljezur, a criação da AIGP continua num impasse.

Para reclamar a concretização desta medida, já aprovada pelo anterior executivo, Cláudia Candeias adiantou à "Lusa" que a Terraseixe, que conta com mais de 2000 cooperantes, enviou uma carta aberta ao atual Governo. No documento, a cooperativa lembra que a criação desta entidade uniu "uma comunidade inteira", formada "por proprietários e entidades locais com grande experiência na área florestal e agrícola e nas áreas de gestão de projetos". Segundo as palavras de anteriores ministros que estavam no poder nessa altura, havia milhões destinados a esta causa. Desapareceram ou estão à espera de resoluções de ministros para saírem da gaveta?", questionam. Os cooperantes explicam na carta que, "com o apoio do ICNF e dos municípios de Odemira, Aljezur e Monchique", avançaram com a legalização da cooperativa que, devido aos exigentes parâmetros de entidade gestora, teve que passar por um processo complexo e muitas provações. "Afinal, o que é que nos falta para confiarem em nós como entidade para gerir fundos europeus destinados à coesão territorial e à regeneração das nossas florestas e áreas ardidas?", interroga, uma vez mais a cooperativa, considerando a importância de haver diálogo e de se "consultar quem conhece e quem vive no território". "LUSA"

CM ODEMIRA

REABERTURA DO CENTRO DO CULTURAL DE FORNALHAS VELHAS, EM ODEMIRA

O Centro Cultural, Recreativo e Desportivo de Fornalhas Velhas, na freguesia de Vale de Santiago, concelho de Odemira, vai ser amanhã, dia 7, reaberto, após obras de beneficiação. O equipamento passa agora a dispor de um espaço cultural "ao serviço da comunidade, que permitirá a realização de espetáculos, aulas de ginástica e dança, entre outras atividades", ficando, ainda, dotado de cozinha e copa, o que "permitirá serviços de refeição e bar, assim como de uma área para serviços administrativos da associação e de apoio à junta de freguesia", indicou a autarquia.

CANDIDATURAS AO ORÇAMENTO PARTICIPATIVO DE MOURA ABREM NO DIA 16

Sob o tema "Inovação Tecnológica, Modernização e Simplificação Administrativa", a Câmara Municipal de Moura vai abrir as candidaturas ao orçamento participativo (OP) do concelho no próximo dia 16, decorrendo até 14 de outubro. A dotação financeira para a edição deste ano é de 20 mil euros, "sendo que cada proposta não pode exceder os 5000 euros, incluindo nesse valor o IVA à taxa legal em vigor", acrescenta a autarquia. A participação no OP estará aberta a candidaturas individuais ou coletivas com ligação ao concelho.

Summer End arranca hoje em Almodôvar

O festival assinala 10 anos de existência

Aquele que é considerado o "maior festival da juventude do Baixo Alentejo" está de regresso ao Complexo Desportivo Municipal de Almodôvar entre hoje, sexta-feira, e amanhã, sábado, para proporcionar um último momento de despedida do verão.

TEXTO ANA FILIPA SOUSA DE SOUSA

Direcionado para "a camada mais jovem da população", a Câmara Municipal de Almodôvar (CMA), entidade organizadora, reconhece que desde 2014, ano em que se iniciou, "conseguiu atrai a atenção de públicos de todas as idades" face "à diversidade de estilos musicais que apresenta, bem como das atividades que oferece a quem o visita".

"O Summer End assinala o final das férias escolares, marca então o final do verão e a preparação do próximo ano letivo. É o único evento que o município dirige a esta faixa etária e que pretende dar resposta àquilo que são os gostos musicais dos mais jovens, [e, por isso], temos grandes expectativas para a realização da edição deste ano", realça Ana Carmo, vice-presidente da CMA, ao "Diário do Alentejo".

Hoje, sexta-feira, Wet Bed Gang, Mizzy Miles, Kx Connections, Dezinho e *DJ* Rena sobem a palco para animar o primeiro dia de festival, seguindo-se de Alcool Club, Zanova, *DJ* Massivechild, *DJ* Mark Guedes e *DJ* Bruno Zarra amanhã, sábado. As *pool parties* ficam a cargo dos *DJ* Dinizz & Goncxlo, Duda, Buza, Guedes, Márkito e Az Pinto.

Para além dos artistas, o festival conta ainda com "diversas atividades gratuitas para todos os gostos", tais como o *surf* e o touro mecânico, bolas de piscina e uma plataforma 360.º "para tirar as melhores fotografias do evento".

Assim como tem ocorrido em edições anteriores, o Summer End volta a disponibilizar campismo e piscinas gratuitas, assim como um sistema de "'vai e vêm' entre a vila e o complexo desportivo" entre as 20:00 e as 06:00 horas de hoje, dia 6, e de sábado, dia 7.

Os bilhetes podem ser adquiridos na bilheteira do evento e têm um custo de 12 euros por um dia ou de 20 euros pelos dois.

"Aos jovens deixamos o convite para participarem neste que é um dos maiores festivais já reconhecidos do Baixo Alentejo", refere a vereadora.

CM MOURA

"Uma montra do melhor que se faz no concelho"

Feira de Setembro, em Moura, de 12 a 15 deste mês

Com o seu palco no Parque Municipal de Feiras e Exposições de Moura, a Feira de Setembro, apresentando, ao longo de quatro dias, um programa variado, com exposições, zona de restauração, tasquinhas, espetáculos tauromáquico e musicais, é local privilegiado de festa e reencontro.

TEXTO **JOSÉ SERRANO**

A Feira de Setembro, em Moura, tem lugar no parque municipal de feiras e exposições da cidade, entre os dias 12 e 15 de setembro, constituindo-se, uma vez mais, como um "verdadeiro centro de negócio, de convívio e de reencontro" entre os mourenses que residem no concelho e aqueles que se encontram na diáspora, afirma Álvaro Azedo, presidente da câmara municipal. Por outro lado, refere o autarca, a feira é "uma montra do que de melhor se faz no concelho", desde o artesanato, aos produtos regionais, "às vozes dos nossos músicos", passando pelas marcas, a exemplo das do azeite e da água.

Relativamente aos produtos artesanais autóctones, um dos temas centrais do evento, Álvaro Azedo elucida: "Sendo nós conhecedores das dificuldades que as artes e os ofícios atravessam, desde logo, pelo número bastante reduzido de artesãos no concelho, a câmara municipal mantém a vontade de ter esta temática sempre presente na Feira de Setembro, dando continuidade aos muitos anos [de existência] da anterior Feira do Artesanato". Esta poderá ser, diz, "uma forma de estimular as gerações mais jovens a abraçarem ofícios como os trabalhos em buinho, em latoaria, em ferro, em pedra, que outrora nos caracterizaram".

Também o património natural é evidenciado na feira, destacando o edil a presença no evento da Herdade da Contenda, com o objetivo de "suscitar no visitante da feira a curiosidade e o entusiasmo para conhecer este local idílico", que possibilita – estando, atualmente, aberto ao publico – dar a conhecer "a sua fauna e flora, as suas vivências e histórias, as atividades económicas que ali são desenvolvidas".

O certame conta com uma oferta de atividades bastante variada, que vai desde a feira tradicional, exposições, zona de restauração, tasquinhas, espaço ludoteca e espetáculos musicais. Na quinta-feira, dia 12, o destaque vai para a sessão de inauguração, às 19:00 horas, e a atuação dos mourenses Luís & Rui, às 20:30 horas, no Palco Crédito Agrícola. Na sexta-feira, dia 13, a animação musical será no palco Sagres e estará a cargo de Sambraza, às 21:00 horas, e Ivandro, às 22:15 horas, terminado a noite com a Festa M80, que se inicia a partir das 23:50 horas. No sábado, dia 14, destaque para a conferência "Moura: Lazeres de Água, de Património e de Interior", que decorrerá no Auditório Moura Terra Mãe do Azeite do Alentejo, a partir das 10:30 horas. De tarde, no mesmo local, pelas 15:00 horas, haverá a entrega dos Prémios do XXX Concurso de Méis da Região de Moura, sendo que pelas 18:30 horas, a Praça de Touros de Moura recebe uma corrida. À noite, voltamos à animação musical, no palco Sagres, com Miguel Moura, às 21:00 horas e Os Quatro e Meia, às 23:00 horas. A fechar a noite, estarão os *DJ* Vibe e Luigy. No último dia da feira, domingo, dia 15, o destaque da programação vai para a entrega do Prémio Municipal de Artesanato 2024, às 17:15 horas, terminando o certame com o *Sunset* Água Castello.

Sobre as expetativas que gostaria de ver cumpridas, Álvaro Azedo frisa que "seria ótimo" que a feira se revelasse "uma interessante fonte de receita para todos os expositores", bem como um excelente momento de convívio e entretenimento para todos os seus visitantes. "O caminho que procuramos é o da consolidação da importância das nossas feiras, o que se poderá traduzir no crescimento da capacidade de atração de novos expositores, com produtos e serviços diferenciadores. O aumento do número de visitantes é também um indicador que muita satisfação nos daria ver cumprido", conclui.

FESTIVAL DA JUVENTUDE – BEJA JOVEM, DE 20 A 22

O Festival da Juventude – Beja Jovem 2024, que pretende, de acordo com a câmara municipal, oferecer "cultura, desporto e animação, mas, também, atividades educativas, experiências criativas, radicais e momentos de muito convívio e animação", vai decorrer entre os próximos dias 20 a 22. O jardim público, a piscina municipal descoberta e a praia fluvial dos 5 Reis serão os palcos da iniciativa, que também pretende envolver "os agentes educativos, sociais, culturais, desportivos e associativos na dinamização de algumas atividades".

FABRICE ZIEGLER

"AMOR E FORMIGAS" EM SERPA

No próximo dia 19, às 21:30 horas, o edifício Centro Artístico – Cultura Viva, em Serpa, receberá o espetáculo "Amor e Formigas", da dupla "Dois Artistas Clandestinos", formada por Bárbara Soares e Marco Ferreira. A peça, acolhida pela Baal17 - Companhia de Teatro, tem como ponto de partida o "universo da resistência, vivência e consequente performatividade dos casais que mergulharam na clandestinidade durante a ditadura em Portugal". Depois da estreia, o espetáculo terá apresentações no dias 20 e 21, à mesma hora.

NOVOS RELVADOS EM CASTRO VERDE

Em São Marcos da Ataboeira, no dia 14, e em Entradas, no dia seguinte, 15, serão inaugurados, respetivamente, os relvados sintéticos dos campos de jogos João Celorico Drago e António José Marques. Segundo a Câmara Municipal de Castro Verde, "a instalação do relvado sintético do Campo de Jogos João Celorico Drago, em São Marcos da Ataboeira, representa um investimento na ordem dos 279 mil euros e foi comparticipada pela Associação de Futebol de Beja (AFBeja) em 70 mil euros, através do Fundo Crescer 2023". Já o investimento no Campo de Futebol António José Marques, em Entradas, realizado em parceria pelo município e a Sociedade Recreativa e Desportiva Entradense, é de cerca de 279 mil euros, comparticipado pela AFBeja em cerca de 41,5 mil euros. Refere a autarquia que "a requalificação e a modernização destas instalações desportivas" permite assegurar "condições de qualidade para a ocupação dos tempos livres dos jovens e uma aposta mais concreta da criação de escalões de formação" em ambas as freguesias.

PORTEFÓLIO

Com o verão a entrar na sua reta final e as temperaturas a darem um pouco de tréguas, ainda é tempo de conhecer um dos grandes tesouros desta região, o rio Guadiana. Com início no concelho de Vidigueira, passando por Beja e Serpa, e terminando no concelho de Mértola, muitos são os recantos que merecem uma visita demorada ao "grande rio do Sul". Uma descoberta para ser feita com vagar, em busca de paisagens únicas.

FOTOS **RICARDO ZAMBUJO**

BARRAGEM DE PEDRÓGÃO (VIDIGUEIRA)

AZENHAS (MÉRTOLA)

PONTES RODOVIÁRIA E FERROVIÁRIA (BEJA/SERPA)

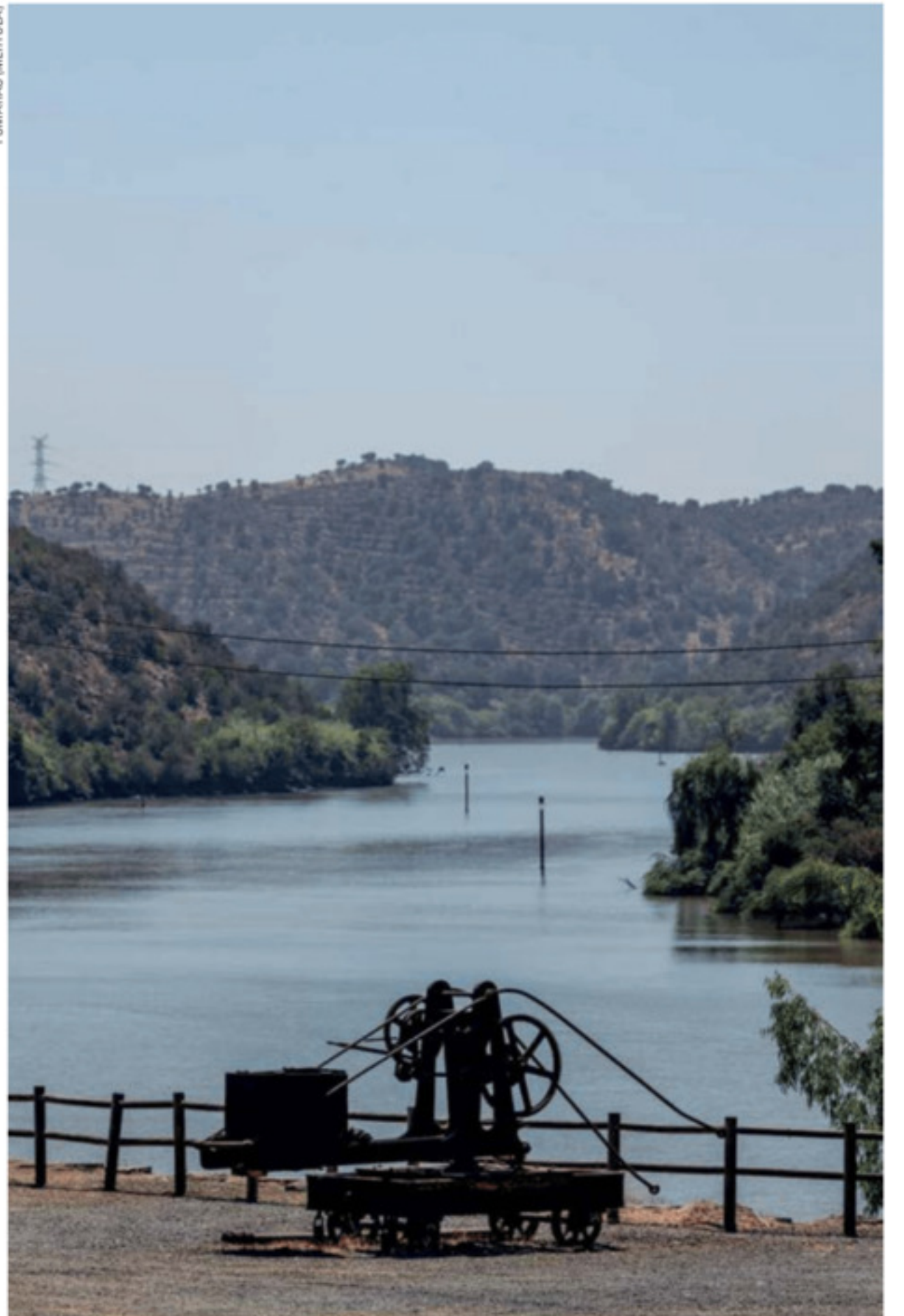
PULO DO LOBO (MÉRTOLA/SERPA)

AZENHAS (MÉRTOLA)

PENHA DA ÁGUIA (MÉRTOLA)

MÉRTOLA

BOMBEIRA DO GUADIANA (MÉRTOLA)

POMARÃO (MÉRTOLA)

POMARÃO (MÉRTOLA)

PENHA DA ÁGUIA (MÉRTOLA)

Beja, a "esquecida"

Na edição do último dia de agosto de 1974, o "Diário do Alentejo", em editorial, revelava que tinham sido "criados cursos nocturnos em 20 liceus" de todo o País e protestava pelo facto de Beja não ter sido contemplada. Esta pretensão, "legítima e justificada" ficava, assim, mais uma vez gorada e acentuava o sentimento de injustiça em relação ao Baixo Alentejo.

Escrevia o articulista: "Sempre neste jornal se manteve uma atitude de constante alerta, de formal discordância, quanto à situação de flagrante injustiça para que Beja – e o seu distrito – tem sido frequentemente relegada em casos que muito interessam ao seu progresso e nos quais deveria merecer tratamento semelhante ao atribuído a outras cidades, a outras regiões.

Dir-se-ia que nas altas esferas governativas ainda não se criou uma noção certa da importância deste distrito, das suas reais potencialidades, do papel influente, se não decisivo, que ele forçosamente há-de ter num Portugal mais próspero.

Para esse critério, errado e pernicioso, muito terá contribuído a passividade, a timidez, dos nossos dirigentes, dos nossos representantes junto do poder central, que, principalmente nos últimos anos, nunca se decidiram pela acção inconformista, enérgica, que as circunstâncias reclamavam, optando por uma tática de submissão e criando, por isso mesmo, um clima de fatalismo que se apossou das massas populacionais, não as levando às reacções que se têm verificado noutros pontos do País, muitas vezes com proveitosos resultados.

Não temos a chamada 'mania da perseguição'. Mas, infelizmente, dispomos de bastos e concretos motivos para afirmar que Beja tem sido esquecida, tem sido preterida, até em muitas situações que deviam dar-lhe prioridade.

Continuará esta 'regra' agora que se modificou a linha de orientação do País?

É o que, naturalmente, nos recusamos a admitir, não queremos que venha a verificar-se.

No entanto"…

É verdade que a realidade já não é a que era: construiu-se o Alqueva que mudou o paradigma da agricultura em boa parte do Baixo Alentejo; o ensino superior é uma realidade com o Instituto Politécnico de Beja; a autoestrada para o Algarve atravessa o território e aproximou-nos da capital…

Mas há promessas – sempre repetidas – que continuam por cumprir. É o caso da A8 que permitirá uma ligação à fronteira e à Europa, em Vila Verde de Ficalho, mais rápida e segura; do aproveitamento em pleno da infraestrutura do aeroporto; e da eletrificação da ligação ferroviária de Casa Branca a Beja e à Funcheira, cumprindo, aliás, o que está previsto no Plano Ferroviário Nacional (PNF), por exemplo.

*

"Assinala-se que o curso de alfabetização, a decorrer na Sociedade Capricho Bejense, por iniciativa de um grupo de jovens estudantes, tem obtido bastante interesse e resultados positivos". in Zunzuns das Portas de Mértola, 3 de setembro de 1974.

"Sabe-se que está a ter resultados francamente positivos a iniciativa da Câmara de Beja para envio de livros para o povo da Guiné-Bissau", in Zunzuns das Portas de Mértola, 6 de setembro de 1974.

ANÍBAL FERNANDES

Diário do Alentejo

Jornal regionalista independente

ANO XLIII — N.º 12 872 | Director: MELO GARRIDO | Sábado, 31 de Agosto de 1974

NOTA DO DIA

QUE O CONFORMISMO ACABE

SEMPRE neste jornal se manteve uma atitude de constante alerta, de formal discordância, quanto à situação de flagrante injustiça para que Beja — e o seu distrito — tem sido frequentemente relegada em casos que muito interessam ao seu progresso e nos quais deveria merecer tratamento semelhante ao atribuído a outras cidades, a outras regiões.

Dir-se-ia que nas altas esferas governativas ainda não se criou uma noção certa da importância deste distrito, das suas reais potencialidades, do papel influente, se não decisivo, que ele forçosamente há-de ter num Portugal mais próspero.

Para esse critério, errado e pernicioso, muito terá contribuído a passividade, a timidez, dos nossos dirigentes, dos nossos representantes junto do poder central, que, principalmente nos últimos anos, nunca se decidiram pela acção inconformista, enérgica, que as circunstâncias reclamavam, optando por uma táctica submissão e criando, por isso mesmo, um clima de fatalismo que se apossou das massas populacionais, não as levando às reacções que se têm verificado noutros pontos do País, muitas vezes com proveitosos resultados.

(Continua nas centrais)

SÓ A REFORMA AGRÁRIA PROPORCIONARÁ JUSTIÇA

— afirma o M.D.P. de Cuba

A comissão concelhia de Cuba do Movimento Democrático Português/C. D. E., marcando a sua posição perante a organização dos trabalhadores agrícolas e perante a organização prevista para a lavoura regional, acaba de divulgar um comunicado, dividido em duas partes («Dos trabalhadores agrícolas» e «Dos seareiros e pequenos e médios proprietários»), cujo teor é o seguinte:

DOS TRABALHADORES AGRÍCOLAS

«Encontra-se em plena marcha a organização da classe trabalhadora. Com os seus sindicatos devidamente estruturados e aptos para a luta, as classes trabalhadoras podem e devem conquistar agora direitos e regalias que sempre lhes foram negados.

Damos o nosso inteiro apoio a uma organização perfeita de todos os trabalhadores. Para essa organização ser como nós preconizamos torna-se necessária uma perfeita união de todos eles, mas plenamente conscientes dos seus direitos e dos seus deveres.

A organização que apoiamos deverá ser, pelo número dos seus componentes e pela razão das suas reivindicações, uma grande força ao serviço do povo trabalhador.

Ao mesmo tempo, pelo fiel cumprimento dos deveres e obrigações que a todos compete, a organização dos trabalhadores deverá ser, também, uma grande força moral.

Assim, zelando pelos seus legítimos direitos, e cumprindo os seus deveres, obter-se-á a justiça social que constitui a finalidade máxima das nossas aspirações».

DOS SEAREIROS E PEQUENOS E MÉDIOS PROPRIETÁRIOS

«Vivemos num mundo agrícola. Nesta grande zona alentejana, terra do sol e do trigo, toda a vida é diferente. No trabalho como nos costumes tudo são contrastes. A terra pertence a poucos enquanto os que nela trabalham são muitos. Uns levam vida regalada, pouco ou nada trabalhando; outros levam uma vida de miséria, trabalhando sempre e muito.

Com um pouco de audácia e procurando fugir ao gritante contraste atrás apontado, alguns trabalhadores agrícolas quiseram tornar-se patrões de si mesmos e safar-se à vida de servidão que os oprimia e os avilta. Quase sempre utilizando o crédito, esses trabalhadores adquiriram uma junta de bois ou uma parelha de burros, um carro, e todo esse arsenal de alfaias e material necessário a uma exploração agrícola, por mais pequena que seja. Tomou por arrendamento ou por parceria uns bocados de terra e assim se criou a classe dos seareiros. Na árdua batalha que tão prestimosa classe vem travando ao longo dos anos, nem todos lograram vencer. Embora lutando com o mesmo ardor nessa luta heróica que é a exploração da terra, muitos caíram vencidos, regressando à triste situação de servos da gleba.

Como componentes da pequena burguesia que em conjunto com eles é formada pelo pequeno comércio e pequena indústria, os pequenos e médios proprietários fazem parte de uma classe tão desampara da e tão sacrificada como é a dos simples trabalhadores.

Arrendando ou dando de parceria as suas terras, pois são poucos os que as exploram directamente, os pequenos e médios proprietários dificilmente obtêm rendimentos que lhes permita vida desafogada. É uma classe, portanto, que se aproxima mais da classe proletária do que da classe dos grandes proprietários. São mais opostos do que coincidentes, os interesses dos pequenos e médios proprietários e os interesses dos grandes empresários agrícolas.

Como é óbvio, ao procurar uma defesa para os seus interesses, a classe dos pequenos e médios proprietários deve preferir uma organização própria, completamente desligada da organização dos grandes proprietários, embora

(Continua na última pág.)

Fartos de suportar a miséria e a opressão em que o poder de uma minoria, quotidianamente, os fez viver (?), eles (os emigrantes) partiram um dia em busca de melhor sorte, não sem guardar, no fundo, um pouco de esperança de voltar, logo que expulso — como agora aconteceu — do país o regime fascista. Na gravura, um aspecto da confraternização de emigrantes, regressados ao País para expressarem o seu regozijo pela vitória de 25 de Abril, para manifestarem o seu apoio ao Movimento das Forças Armadas e, acima de tudo, para afirmarem a sua vontade de construir um Portugal novo, onde também haja lugar para os que se viram, um dia, obrigados a procurar em terra alheia o que a sua Pátria lhes negou.

LUTA DO POVO CHILENO CONTRA O FASCISMO

Nas centrais, entrevista com Gladys Marín, membro do Partido Comunista do Chile

POPULAÇÃO PORTUGUESA DIMINUIU EM 1973

Em meados de 1973 calculava-se em 8564,8 milhares de pessoas a população residente na metrópole.

No mesmo ano de 1973 a taxa de natalidade foi de 20,12%, enquanto a taxa de mortalidade foi de 11,14% pelo que o excedente de vidas foi de 8,9%.

Por outro lado, segundo revelam as estatísticas do I.N.E., teriam emigrado, em 1973, 79 517 portugueses, dos quais 23,2 milhares em família.

De tudo isto resulta que os efectivos humanos do País têm vindo a reduzir-se drasticamente não só no aspecto quantitativo mas sobretudo na capacidade de trabalho já que a maioria (58,1%) exerciam uma actividade, quando emigraram e 86% tinham idade compreendida entre os 20 e 50 anos.

"Escrevia o articulista: 'Sempre neste jornal se manteve uma atitude de constante alerta, de formal discordância, quanto à situação de flagrante injustiça para que Beja – e o seu distrito – tem sido frequentemente relegada em casos que muito interessam ao seu progresso e nos quais deveria merecer tratamento semelhante ao atribuído a outras cidades, a outras regiões'".

Estatuto editorial do "Diário do Alentejo"

1. O "Diário do Alentejo" é um jornal semanário regionalista, de informação geral, que pretende através do texto e da imagem dar cobertura aos acontecimentos mais relevantes da região, e que sem se remeter a posições de neutralidade proporciona espaço ao pluralismo político e de ideias, e aos valores da democracia e da liberdade.

2. O "Diário do Alentejo" é um jornal semanário independente cuja linha editorial é submetida a critérios de total rigor e seriedade, recusando quaisquer influências ideológicas ou dos poderes político, económico e religioso.

3. O "Diário do Alentejo" produz um jornalismo transparente, abrangendo os mais variados campos da sociedade portuguesa em geral e da alentejana em particular, com exigência e qualidade, através de um trabalho eficaz, criativo e interativo, com o objetivo de bem informar e esclarecer um público plural.

4. O "Diário do Alentejo" não estabelece quaisquer hierarquias para as notícias e pretende contribuir para o debate e a reflexão sobre as grandes questões da região e do País, pelo que cria espaços apropriados para expressão de opiniões e não estabelece barreiras a qualquer corrente de comunicação.

5. O "Diário do Alentejo" considera que os factos e as opiniões devem ser separadas com evidência: os primeiros são intocáveis e as segundas são livres.

6. O "Diário do Alentejo" determina como únicos limites para a sua intervenção aqueles que são determinados pela lei, pela deontologia jornalística e ética profissional e por tudo aquilo que diga respeito à vida privada de todos os cidadãos.

DESPORTO

1.ª eliminatória da Taça de Portugal realiza-se neste domingo com a presença de oito clubes alentejanos

UM BRINDE À TAÇA...

Chegou o momento para a primeira rodada da, desde sempre, designada de grande festa do futebol nacional: a Taça de Portugal. Brindemos! Pelo menos, enquanto lá estiverem todos os representantes desta região.

TEXTO E FOTO **FIRMINO PAIXÃO**

Vão entrar em campo, para a ronda inicial da Taça de Portugal, 113 clubes, sendo 43 representantes das associações distritais e regionais (os segundos classificados dos campeonatos e os vencedores ou finalistas vencidos da taças), 51 clubes do Campeonato de Portugal e 18 da Liga 3.

A Associação de Futebol de Beja terá em prova o Serpa, o Moura, o Castrense e o Milfontes. O Lusitano Ginásio Clube, o Estrela de Vendas Novas, o Sporting de Viana e o Desportivo de Portel representarão a Associação de Futebol de Évora e, a sua congénere portalegrense, vai estar representada pelos seguintes clubes: O Elvas, Arronches e Benfica, Eléctrico de Ponte Sor e Gavionenses. O Desportivo Grandolense, do litoral alentejano, competirá, mas enquanto filiado na Associação de Futebol de Setúbal. De todos estes clubes ficaram isentos da primeira eliminatória (e já apurados para a segunda) as equipas do Lusitano de Évora, Castrense, O Elvas, e Eléctrico.

Cá pelo burgo, ou seja, no que diz respeito às equipas deste distrito, teremos o Futebol Clube de Serpa a viajar para a vila de Odemira, palco onde defrontará o Clube Desportivo Praia de Milfontes, uma vez que o recinto dos "Guerreiros do Mira" não está homologado para provas nacionais. Teremos um clube que milita no Campeonato de Portugal, frente a um emblema dos regionais da Associação de Futebol de Beja, ambos a jogar fora de casa. A diferença de estatuto não tem significado, quando se fala da Taça de Portugal. O técnico do emblema do litoral, Vítor Franco, assumiu já: "Entraremos em todas as competições sempre para ganhar e para chegarmos o mais longe possível, mas que essa meta seja o triunfo em todos os jogos". Por seu turno, Mauro Santos, treinador dos serpenses, reagiu assim a um hipotético favoritismo da sua equipa: "Se nos quiserem atribuir o favoritismo, teremos que o comprovar, porque estamos num escalão acima e teremos que mostrar isso dentro do campo. Antecipadamente, nunca vi ninguém ganhar jogos. Se queremos passar, e é claro que queremos, teremos que respeitar muito o adversário, teremos que fazer um bom jogo".

Noutra latitude, ou seja, no Estádio Municipal de Moura, a equipa local, uma das 12 equipas da série D do Campeonato de Portugal, receberá o Desportivo de Portel. Outra partida também entre clubes de diferentes escalões, em relação à qual o treinador local, José Luís Prazeres já se tinha pronunciado, dizendo: "A questão do favoritismo é muito subjetiva. O Portel ficou em segundo lugar no campeonato de Évora. É uma equipa ambiciosa que, certamente, construiu um plantel forte, mas, obviamente que, jogando em casa, queremos dar aos nossos adeptos a alegria de passarmos a eliminatória. Será importante para o crescimento dos atletas".

Vejamos agora quais as partidas, num total de oito, em que intervirão equipas alentejanas: Gavionenses-Arronches e Benfica; Sporting de Viana-Os Belenenses; Madalena (Açores)-Estrela Vendas Novas; Praia de Milfontes-Serpa; Moura-Portel; Moncarapachense-Grandolense. Os jogos disputam-se neste domingo, 8, com início marcado para as 17:00 horas. A segunda eliminatória, já agendada para o dia 22 (15:00 horas), também já foi sorteada. O vencedor do jogo de Odemira, Milfontes ou Serpa, viajará, nessa altura, para Ovar ou São João de Ver; o vencedor do jogo de Moura, Moura Atlético Clube ou Portel, receberá o Castrense.

CAMPEONATO DE PORTUGAL No passado fim de semana jogou-se a terceira jornada do Campeonato de Portugal. Uma ronda que não proporcionou surpresas de vulto, mas que vai dando alguns sinais quanto às equipas que se apresentaram neste campeonato com maior potencial e com plantéis mais valorizados. O Futebol Clube de Serpa viajou para a cidade do Barreiro, sofreu um golo à beira do intervalo mas, no segundo período (66'), João Mucuia igualou a partida, permitindo que a sua equipa regressasse a Serpa com um ponto e se fixasse no sétimo lugar da tabela, com sete pontos, em três jogos (derrota em casa com o Amora, triunfo em Moura e empate no Barreiro).

O Moura deslocou-se ao Campo Estrela (*na foto*), para jogar com o Lusitano de Évora, e saiu goleado. Quatro golos dos eborenses no primeiro tempo: Diogo David (12 e 29'), João Pinto (23'), Tiago Batista (35') e autogolo do mourense João Nogueira (63'), já no segundo período de jogo. Triunfo fácil da equipa lusitanista, agora orientada por Pedro Russiano, que passou a ocupar o segundo posto da tabela, a dois pontos do Louletano, atual líder da série D, com o pleno dos pontos. O Moura caiu para o décimo primeiro lugar da classificação, tendo atrás de si o Fabril, o Barreirense e o Vendas Novas.

A próxima jornada está marcada para o dia 15 de setembro, com os jogos a iniciarem-se já pelas 15:00 horas. Nessa ronda, a quarta, o Serpa receberá o Lusitano de Évora e o Moura jogará em casa com o Operário de Lagoa (Açores). Porém, para já, o tempo será de Taça de Portugal, a dita festa maior do futebol português. Que os adeptos brindem ao sucesso dos seus representantes. Que brindem ao *fair-play*, porque se não souberem perder, jamais saberão vencer…

CAMPEONATO DE PORTUGAL
SÉRIE D | 3.ª JORNADA

Jogo	Resultado
Operário Amora	3-1
Vendas Novas-Estrela Amadora B	0-4
Barreirense-Serpa	1-1
Fabril-Lagoa	2-3
Moncarapachense-Sintrense	1-1
Comércio Indústria-Louletano	0-1
Lusitano Évora-Moura	5-0

CLASSIFICAÇÃO

Equipa	Pontos
1.º Louletano	9
2.º Lusitano de Évora	7
3.º Sintrense	7
4.º Amora	4
5.º Estrela Amadora B	4
6.º Moncarapachense	4
7.º Serpa	4
8.º Operário	3
9.º Comércio Indústria	3
10.º Lagoa	3
11.º Moura	3
12.º Fabril	1
13.º Barreirense	1
14.º Vendas Novas	0

Próxima jornada (15/9): Moura-Operário; Sintrense-Comércio Indústria; Lagoa-Vendas Novas; Estrela Amadora B-Moncarapachense; Amora-Fabril; Serpa-Lusitano de Évora; Louletano-Barreirense.

CLUBE DE FUTEBOL VASCO DA GAMA

O Vasco da Gama de Vidigueira receberá amanhã, 7, no seu estádio, a formação do Grupo União Sport, de Montemor-o-Novo (Associação de Futebol de Évora), para mais uma partida de preparação para a temporada que se adivinha. O jogo terá início pelas 17:00 horas.

"CASTRENSE SOMOS TODOS"

O Futebol Clube Castrense promove, na tarde de amanhã (18:30 horas), a cerimónia de apresentação de todos os atletas das modalidades que o clube pratica. Antes, pelas 16:00 horas, a equipa sénior do clube disputará uma partida de caráter amigável com o Futebol Clube de Ferreiras. O evento terminará com atividades culturais e musicais.

CAMPEONATO DO MUNDO DE AGILITY

Portugal está a organizar o PAWC & IMCA 2024 (Campeonato do Mundo de Agility 2024), competição que se iniciou na passada quarta-feira e prossegue até ao próximo domingo. A competição decorre no Parque de Feiras e Exposições Manuel Castro e Brito, em Beja, com organização do Clube Cinófilo do Alentejo. A cerimónia de encerramento está marcada para as 16:00 horas de domingo.

FARO DO ALENTEJO

O Grupo Desportivo e Recreativo de Faro do Alentejo e o Alvorada Futebol Clube, de Ervidel disputam hoje um jogo amigável para apresentação da equipa de Faro do Alentejo aos seus adeptos e associados. O jogo realiza-se no Campo de Jogo António Joaquim Pestana Baltazar, com início pelas 16:00 horas.

Órgãos sociais do Futebol Clube de Serpa sabem o que querem e para aonde vão

"O CAMINHO SERÁ ESTE"

"Não demos ao *mister* Mauro Santos tudo o que ele gostava, nem o que o Serpa merecia. Proporcionámos-lhe tudo aquilo que esteve ao nosso alcance e cujos compromissos podemos cumprir", garantiu Francisco Picareta, presidente do Futebol Clube de Serpa.

TEXTO E FOTO **FIRMINO PAIXÃO**

O dirigente elencou um conjunto de prioridades, à cabeça das quais a estabilidade financeira do clube, a permanência no Campeonato de Portugal, a oferta de prática desportiva aos jovens da terra e a manutenção dos escalões de formação com atletas do concelho, um compromisso sempre em sintonia com os sócios e entidades que apoiam e patrocinam o clube. Para já, "garantir a manutenção tão cedo quanto possível", revelou.

Quais são as expectativas dos órgãos sociais para a época em curso?
As nossas expectativas para esta época passam por alcançarmos a manutenção mas conseguindo-a de uma forma mais descansada, não guardando para o último minuto do último jogo. É esse o nosso objetivo: primeiro que tudo, assegurarmos a manutenção, mas o mais depressa possível.

Contrariando aquilo que aconteceu nas duas épocas anteriores?
Sim, realmente nas duas épocas anteriores foi isso que aconteceu. Conseguimos a manutenção nos últimos momentos dos últimos jogos, mas esta época queremos retificar. Trabalhámos durante o defeso no sentido de termos a equipa o mais organizada possível, com maior estabilidade, para conseguirmos, tão cedo quanto possível os pontos que serão necessários para a manutenção numa prova muito difícil como é o Campeonato de Portugal.

Numa série composta por clubes com outro poder económico…
Direi que esta série é até mais difícil do que a da época passada. Defrontaremos equipas com capacidade para fazerem grandes investimentos e o Futebol Clube de Serpa é um clube que é dos seus associados e está a competir num campeonato em que provavelmente mais de metade dos clubes são sociedades anónimas desportivas [SAD], com investimentos de empresários muito superiores aos do Serpa, com organizações muito profissionais quando nós somos amadores a tentarmos trabalhar de forma o mais profissional possível.

O clube cumpre a quarta época consecutiva no Campeonato de Portugal. É este o caminho?
É o caminho da estabilidade a este nível. É isso que pretendemos. Temos vindo a trabalhar em conjunto com o município, com a união de freguesias e com os nossos patrocinadores para estabilizarmos o clube a nível financeiro e depois a nível desportivo. O caminho será este, é por aqui que vamos, em conjunto com entidades públicas e privadas, com os sócios e com as gentes da nossa terra, porque a opinião é unânime de que esta nossa presença na competição trouxe muita dinâmica, muita alegria e muito ânimo à cidade de Serpa. Todos valorizamos muito esse facto.

Eventualmente, a equipa técnica e os jogadores terão a ambição de atingir outros patamares, porém, crescer sem o edifício estar bem alicerçado…
O Futebol Clube de Serpa neste momento não tem o objetivo de subir à Liga 3, aliás, as infraestruturas que tem nem sequer o permitem. É obrigatório um campo de relva natural, nós o que temos homologado é sintético, temos um relvado natural mas ainda não tem as condições necessárias. Estamos bem assim, com os pés assentes no chão, queremos garantir a manutenção no Campeonato de Portugal e quando isso acontecer… "o sonho comanda a vida".

Ainda assim, construíram um plantel mais forte e equilibrado que o da época anterior?
O melhor e o pior, veremos no final do campeonato. Mas acreditamos que é uma equipa mais experiente, uma equipa em que nestes anos que estamos neste patamar pudemos dar continuidade ao plantel de uma época para a outra e acima de tudo em posições chave. Reforçámos o plantel com outros jogadores que eram fundamentais, já estamos aqui pela quarta época, já conhecemos bem este campeonato, conhecemos bem o modo de jogar e o pragmatismo que tem que existir e o respeito por todas as equipas, por que o ponto aqui sai muito caro.

Com um orçamento necessariamente superior ao das últimas épocas?
Não. Os custos que temos com a estrutura técnica e com os jogadores são muito idênticos aos que existiam. O Serpa tem cumprido rigorosamente com todas as pessoas que passam por aqui, e isso dá-nos um conforto muito grande quando vamos falar com os atletas, porque sabem que aquilo que combinam é o que recebem. Sabem as condições que lhes proporcionamos e o respeito que temos por eles. Tudo isso pesa na sua decisão. Costumo dizer que os nossos melhores embaixadores são os jogadores e os treinadores que passam por cá. Junto deles recolham as informações que precisarem.

Os sócios estão identificados com o processo? Caminham ao vosso lado?
Os nossos associados dão o retorno que podem dar. Financeiramente ajudam com as suas quotas, sabendo nós o esforço que fazem para o cumprir. Mais importante do que isso é o carinho que sentimos na rua, o conforto pelas coisas estarem a ser bem feitas e por andarmos neste patamar onde o Serpa já não andava há muito tempo. Arrisco-me a dizer que, excetuando as décadas de 50 e 60, será a primeira vez que o clube está quatro anos consecutivos em provas nacionais. Sentimos esse reconhecimento de todas as pessoas, sócios ou não, entidades, e isso dá-nos um conforto muito grande, um estímulo enorme para quem trabalha aqui dia a dia.

O clube mantém uma equipa b na segunda divisão distrital. É uma retaguarda de apoio?
A equipa b tem um contexto especial muito próprio. Não a vemos como uma reserva para alimentar a equipa principal. É, antes, um espaço para os jovens da terra jogarem futebol. Não tem possibilidade de treinar várias vezes por dia, são jovens maioritariamente desta cidade, esse é o espaço deles. É um trabalho de responsabilidade social que temos perante os jovens da nossa cidade, tal como manteremos o trabalho na formação, aliás, temos orçamentos separados para cada uma das áreas. Teremos, pelo segundo ano consecutivo, todos os escalões de formação. Fazemos formação com os jovens da cidade e do concelho, não fazemos seleções para conquistarmos títulos. Queremos fazer crescer o número de jovens a praticar desporto.

Vítor Franco chegou esta época ao Milfontes com um discurso pragmático mas ambicioso

A AMBIÇÃO GERA SUCESSO

"Temos que ser sempre ambiciosos, seja no futebol, seja nas nossas vidas. A ambição é sempre o fator principal", assegurou o novo treinador do Milfontes. "O grupo tem essa palavra como um guia, temos que ser ambiciosos, temos que desejar sempre mais e melhor. Se formos ambiciosos, estaremos logo mais perto das vitórias".

TEXTO E FOTO **FIRMINO PAIXÃO**

O treinador Vítor Franco, 40 anos, que deixou o União Sport Clube, de Santiago do Cacém, emblema que representou durante nove anos treinando em diferentes escalões, é o novo técnico do Clube Desportivo Praia de Milfontes. Apresentou-se, ele, mas também o plantel do clube, no último sábado, e não escondeu as ideias para a próxima temporada desportiva: "O objetivo é fazermos uma época tranquila. Uma época em que a equipa seja sempre capaz de entrar em campo com a capacidade de disputar os três pontos. Temos um bom grupo, estamos a trabalhar há quatro semanas e, com a qualidade de trabalho que os jogadores têm apresentado, estão a fazer crescer as nossas melhores expectativas"

Será a sua estreia no futebol do distrito de Beja. Veio de um campeonato com um maior número de clubes, porventura mais competitivo?
Conheço o distrito de Beja, conheço alguns jogadores e informei-me minimamente sobre o campeonato desta região. A questão da competitividade é relativa. Se calhar, quanto menos equipas tivermos, maior será a competitividade. As equipas já vão, todas elas, trabalhando muito bem a este nível, portanto, acredito que existirá muita competitividade entre as 12 equipas em prova. O campeonato de Setúbal realmente é dos que tem mais equipas, mas isso, às vezes, não garante competitividade.

Que metas lhe foram propostas pela direção do Milfontes?
A direção pediu-nos trabalho, empenho, dedicação e que sejamos uma equipa digna de representar o Milfontes, que é também um clube já histórico deste distrito e que tem feito umas boas épocas. O Milfontes já venceu a Taça Distrito de Beja (duas vezes) e a Supertaça, na última época, portanto, pediram-nos, acima de tudo, que entremos em campo defendendo sempre o emblema e que sejamos uma equipa competitiva que venda caras as eventuais derrotas.

O Milfontes cresceu consideravelmente nos últimos anos. E mantém esse processo contínuo de consolidação. Sabe disso?
Conheço as pessoas do clube já há alguns anos. Sei que se trabalha muito bem em Milfontes e que o clube oferece as melhores condições para que isso aconteça. Mas essas coisas, às vezes, fazem-nos depender todos de pormenores que são a essência do futebol, da bola que não entra, da bola que vai ao poste, mas ao nível das condições e da própria estrutura, o Milfontes é, realmente, um bom clube para se trabalhar.

Trouxe consigo alguns reforços?
Não! Não trouxe, nem pedi novos jogadores. A base do plantel mantém-se, saíram três jogadores, o Jeferson, guarda-redes, que foi para o Boavista dos Pinheiros, o Machado, que saiu para o Renascente, e o Diogo que rumou ao Estrela de Vendas Novas, uma oportunidade que lhe surgiu para disputar o Campeonato de Portugal. Ao nível de entradas, temos o João Soares e o Tomás Mira que vieram do Odemirense e o Matheus, que estava no Renascente. Ficaremos por aqui. Temos um plantel de 22 jogadores, com dois ou três meninos da formação, o que também é uma aposta nossa. Acima de tudo, daremos continuidade ao trabalho que foi feito, e bem feito, na última época, e com o plantel que possuímos.

Veio trabalhar para um território onde não é conhecido. Como se define como treinador?
É uma questão um bocado complicada. Mas sempre lhe direi que sou um treinador que gosto de bom futebol. Acho que, a este nível, os jogadores, por serem amadores, terão que sentir prazer em jogar, por isso, privilegio que as minhas equipas o façam, que tentem jogar um bom futebol. Sou um treinador que gosta de apostar na formação e gosta de ensinar. Gosto que as minhas equipas sejam organizadas e que tenham os princípios de jogo bem definidos e, sobretudo, que ponham em prática aquilo que o treinador lhes transmite durante a semana.

O Milfontes estará em três frentes desportivas. A primeira delas será a Taça de Honra, que, neste ano, antecederá o início do campeonato…

Os modelos competitivos serão aqueles que são definidos pela Associação de Futebol de Beja. Em tempo oportuno, houve alguém que, após ter pensado, decidiu o futebol do distrito dessa forma. Estamos cá para aceitar e competir da forma como ele existe. Penso que é uma boa ideia, este tipo de competição inicial, porque permite às equipas trabalharem os seus modelos de jogo e entrarem no campeonato já com algumas rotinas e algumas dinâmicas. Tentaremos ser logo competitivos, estamos cá para isso.

O clube ficou na quarta posição do campeonato na época passada. Será uma posição para melhorar?
O percurso será pensado jogo a jogo. O próximo jogo será sempre o mais difícil. Realmente, o clube ficou na quarta posição na época passada. Este ano procuraremos garantir a manutenção tão cedo quanto possível, tentando lutar pelos lugares acima do meio da tabela, depois será somar pontos e, no final, fazermos as contas. Agora, o importante é aquilo que referi no início, termos uma equipa competitiva, sempre a procurar os três pontos.

Outra competição onde o clube tem forte tradição é a Taça Distrito de Beja, troféu que já venceu por duas vezes…
Em todas as competições entraremos sempre para ganhar. Obviamente que essa é uma competição que diz muito ao Milfontes. Entraremos com a ideia de chegarmos o mais longe possível, mas que essa meta seja o triunfo na prova.

Confia na qualidade do plantel para atingir essas metas?
O plantel é formado por homens que gostam de trabalhar, que gostam de aprender e que são extremamente competitivos. Obviamente que isso nos dá uma segurança grande para a época que aí vem. Mas podem acontecer lesões, castigos, coisas que nos impedem de dizer hoje que iremos ficar no segundo ou no primeiro lugar. Só o futuro o dirá. Mas posso garantir que esta malta gosta de trabalhar duro, e vai fazê-lo, para que fiquemos o mais perto possível do sucesso.

BOLA DE TRAPOS

JOSÉ SAÚDE

Lara Filipe

Sendo o futebol feminino praticado por equipas formadas exclusivamente por mulheres, as suas regras são idênticas às que existem no futebol masculino. Segundo apurámos, a FIFA, órgão que superintende o futebol mundial, insere nos seus registos o primeiro encontro de futebol feminino, que data de 23 de março de 1885, em Crouch End, Londres, Inglaterra, onde se defrontaram duas equipas: a do Norte e a do Sul. A verdade é que após um certo marasmo neste sumptuoso divertimento, houve uma gigantesca evolução, a qual terminou com a realidade agora observada. Todos, sobretudo aqueles que acompanharam de perto o seu progresso, reconhecem que o futebol feminino se desenvolveu de forma elucidativa, sendo hoje uma modalidade acompanhada, ao pormenor, pela imprensa, quer televisiva, quer escrita, mundial. Os clubes dimensionaram as suas apetências, implementaram nas estruturas este *mui* nobre contexto, surgiram novas jogadoras, novos modelos de jogo, atletas com refinadas capacidades técnicas e físicas, e Portugal é um esmerado exemplo da sua evolução. Associações, federações, UEFA e FIFA, órgãos que dirigem o futebol regional, nacional e internacional, circunscrevem direitos sobre a brilhante componente, onde a Associação de Futebol de Beja (AFBeja) se integrou completamente. Lara Carolina Pereira Filipe é uma jovem jogadora nascida a 4 de outubro de 2005, em Beja, sendo a sua paixão pelo futebol algo que sempre lhe preencheu a alma. Com um coração desportivo enorme, a Lara Filipe espelha magia não só em campos relvados, como em sintéticos e a sua evolução tem sido realmente excecional. As suas caraterísticas futebolísticas são inatas e o seu pé esquerdo atribui-lhe classe na arte de bem jogar. Lara iniciou-se muito nova a debitar inolvidáveis sonhos em que o futebol lhes estava intrinsecamente no génio. Aliás, uma menina que quando dormia tinha sempre por perto uma bola onde os pensamentos vindoiros seguiam a bordo de um barco que navegava em águas mansas e atracaria, mais tarde, em porto seguro. Lara iniciou-se a jogar futsal, aos oito anos, no Desportivo de Beja, sendo o seu treinador Luís Pardal. Transitou para a equipa do Núcleo do Sporting de Beja, seguindo-se o Ourique, já como jogadora de futebol de 11. Regressou ao Desportivo, transitou para o Torreense e esta época, 2024/2025, foi contratada pelo Sporting de Braga. A Lara, com 19 anos, é uma das colossais promessas dos bracarenses que apostaram forte nas suas autênticas aptidões. Lara Filipe joga no meio campo, sendo também defesa esquerdo, posição em que atuou no Torreense, equipa sub-19, dando-lhe motivos compreensíveis para a ascensão na carreira. Com ar de menina, mas consciente dos desafios que a esperam, a jogadora já integrou estágios de seleções nacionais jovens e fez parte das selecionadas da AFBeja. Lara Filipe, força e que o futuro te seja risonho!

Aldeia de Mombeja ganha nova dinâmica com as provas de desporto na natureza

"PROMOVER A NOSSA TERRA"

No último domingo, o pequeno povoado de Mombeja ganhou uma dinâmica diferente. Diferente do quotidiano da aldeia, mas semelhante ao que vem acontecendo, desde há 20 anos, sempre no início de setembro.

TEXTO E FOTO **FIRMINO PAIXÃO**

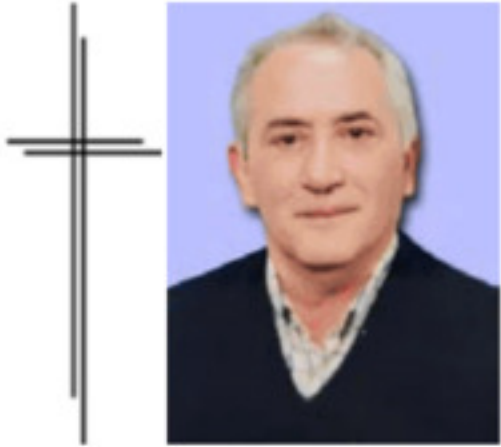
Lá bem ao fundo da principal artéria da aldeia, a avenida 25 de Abril, o campo de futebol, já ervado pela falta de uso, ficou repleto de viaturas. Alguns moradores assomaram às portas das suas habitações térreas, despertos pelo ruído das bicicletas, naquele vai e vem de aquecimento que precede o início das competições.

Longe vai o tempo em que se dizia que o BTT estava na moda. Agora, essa alegoria deixou de fazer sentido. A moda passou e as provas de bicicleta em todo o terreno ficaram. O BTT veio para ficar e ficou mesmo. Na aldeia de Mombeja, uma das antigas freguesias do concelho de Beja, hoje agregada com Santa Vitória numa união de freguesias, organizou-se a primeira prova há exatamente 20 anos. O Grupo Desportivo e Cultural, que, outrora, competiu nos campeonatos de futebol da Fundação Inatel, é hoje a estrutura base de duas provas desportivas de natureza, o BTT pelos Trilhos de Mombeja e o *trail* pelos Trilhos do Outeiro do Circo.

No meio dessa rotina de aquecimento cruzámo-nos com uma equipa alcacerense (Team Pinhas e Pinhões), patrocinada pela Peçamodôvar, de Henrique Revés, também ele equipado a rigor. O sorriso e a jovialidade da concorrente Marilene Carvalho cativaram-nos para dois dedos de conversa. Uma brasileira radicada em Portugal há 20 anos, que pratica BTT há quase uma década, e que veio pela segunda vez a Mombeja. "Adoro isto, é muito fixe estar aqui", confessou Marilene, justificando: " O mundo do BTT é espetacular". A concorrente garantiu: "O que mais me atrai nestes eventos é o contacto com a natureza, o convívio entre todos, depois, os benefícios da prática desportiva, o BTT tem coisas espetaculares". E lembrou: "Faço algumas provas, esta da Taça de Maratonas da Cercibeja tenho feito sempre com a minha equipa, e espero continuar a participar, porque, acima de tudo, serve para me divertir". Terminou a prova no terceiro lugar do seu escalão e, após o almoço, ainda houve lugar a bolo de aniversário, porque um colega de equipa fazia anos. Isto é o BTT, gente de todas as idades, de todas as condições físicas e sociais, praticando a sua modalidade de eleição e unidos por uma causa, contribuir para a Taça de Maratonas da Cercibeja.

Alheio à cadência das pedaladas e ao colorido das camisolas, um grupo de cerca de 20 mulheres, juntou-se numa improvisada cozinha, para preparar a refeição que os "betetistas" haveriam de degustar, uma vez terminada a competição. A *chef* era Maria Custódia Mateus, responsável por confecionar tão elevado número de refeições. "Estou habituada. Já faço isto há 12 anos", garantiu, confiante. Rodeada de voluntárias, Custódia Mateus adiantou: "Somos muitas, umas mais novas, outras mais velhas, mas ninguém ganha nada. Fazemos tudo isto para ajudar o clube e ajudar a aldeia. Gostamos de ajudar a promover a nossa terra". E será que alguém, um dia, já se lembrou de elogiar os acepipes desta equipa de cozinheiras? "Não é preciso, porque se eles voltam sempre, é sinal de que gostaram".

Na hora marcada, o pelotão subiu a avenida. Na frente, as elétricas (*e-bike*), depois os concorrentes à maratona (65 quilómetros) e, por fim, os da meia maratona (45 quilómetros). A meio da subida, um grupo assistia, junto ao escaparate do artesão em latoaria, Mário Narciso. "É sempre um dia diferente", comentou o artista. Sim, artista, cantor, antigo radialista na emissora do Campo Branco e artesão, com fabriqueta e venda na avenida 25 de Abril. "Isto dá muita vida à aldeia" – deixou escapar – "praticamente só nos visita quem vem de propósito fazer alguma coisa. Aqui mora pouca gente", recordou, enquanto as silhuetas dos ciclistas faziam sombra aos objetos expostos na frontaria da sua oficina. Ferreirense de nascimento, radicado em Mombeja há meio século, sabe que o negócio tem altos e baixos, e que é melhor em feiras, como a de Castro Verde, que frequenta anualmente. Mário Narciso que, em passado recente, teve direito a uma reportagem da "TVI", explicou: "Aprendi a moldar a chapa, gostei sempre muito, tenho peças de todo o tamanho. Quando queremos aprender alguma coisa, temos de gostar muito daquilo que fazemos".

Joaquim Mateus é o rosto principal da organização, o desportista, o dirigente, o mombejense que tudo faz para dar visibilidade à sua terra. É à sua volta que giram as dezenas de voluntários, também habitantes da aldeia, que sabem, de cor e salteado, como por de pé esta organização. Pudera, a experiência faz a diferença. "Sim, começámos há 20 anos, mas parámos dois por causa da pandemia. Esta foi a décima oitava edição, a nossa prova é, seguramente, a mais antiga, pelo menos, aqui na zona de Beja". A área da antiga freguesia não é infinita, as novas culturas e a vedação das herdades, não permite mais criatividade nos percursos, lamentou Joaquim Mateus, considerando que o número de inscrições (185) o deixou feliz, porque representa um aumento relativamente ao passado, e deixou uma nota final: "Somos a única prova que aderiu a todas as edições da Taça de Maratonas".

BEJA

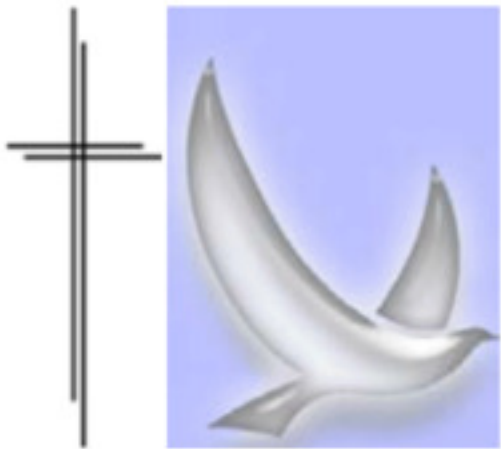
†. Faleceu o Exmo. Sr. **FRANCISCO VENÂNCIO AGOSTINHO JÚNIOR**, de 84 anos, natural de Santa Clara de Louredo - Beja, casado com a Exma. Sra. D. Virgínia Reis da Cruz Agostinho. O funeral a cargo desta Agência realizou-se no passado dia 29 de Agosto, das Casas Mortuárias de Beja, para o cemitério desta cidade.

PENEDO GORDO

†. Faleceu a Exma. Sra. **D. ISABEL MARIA LOPES PALMA**, de 53 anos, natural de Santiago Maior - Beja, casada com o Exmo. Sr. Manuel António Castanho Gregório. O funeral a cargo desta Agência realizou-se no passado dia 30 de Agosto, da Casa Mortuária de Penedo Gordo, para o cemitério local.

NOSSA SRA. DAS NEVES

†. Faleceu o Exmo. Sr. **JOSÉ AUGUSTO CORDEIRO BURRICA**, de 70 anos, natural de Nossa Senhora das Neves - Beja, casado com a Exma. Sra. D. Maria da Conceição Felicidade Burrica. O funeral a cargo desta Agência realizou-se no passado dia 30 de Agosto, da Casa Mortuária de Nossa Senhora das Neves, para o cemitério local.

N. SRA. DAS NEVES / INDIA

†. Faleceu o Exmo. Sr. **VIKAS**, de 31 anos, natural de Índia, solteiro. O funeral a cargo desta Agência realizou-se no passado dia 31 de agosto, desde o Aeroporto Lisboa, para o cemitério Katlaheri (HARYANA)-India.

BEJA

†. Faleceu a Exma. Sra. **D. FELICIA CONTREIRAS SILVA ROSA**, de 93 anos, natural de Entradas - Castro Verde, viúva. O funeral a cargo desta Agência realizou-se no passado dia 03 de Setembro, das Casas Mortuárias de Beja, para o cemitério desta cidade.

BEJA

†. Faleceu o Exmo. Sr. **MANUEL FRANCISCO BEXIGA**, de 73 anos, natural de Santa Maria da Feira - Beja, casado com a Exma. Sra. D. Etelvina Venâncio Palmeiro. O funeral a cargo desta Agência realizou-se no passado dia 03 de Setembro, das Casas Mortuárias de Beja, para o cemitério desta cidade.

PENAFIEL / LUBANGO (ANGOLA)

†. Faleceu o Exmo. Sr. **HORÁCIO ALBINO MARINHO**, de 35 anos, natural de Angola - República Popular de Angola, solteiro. O funeral a cargo desta Agência realizou-se no passado dia 04 de setembro, desde o Aeroporto de Lisboa, para o cemitério Muntudo - Lubango(Huila) - Angola.

LISBOA

†. Faleceu o Exmo. Sr. **ANTÓNIO GUILHERME DA LUZ**, de 96 anos, natural de Santana de Cambas - Mértola, viúvo. O funeral a cargo desta Agência realizou-se no passado dia 04 de setembro, da Igreja dos Capuchinhos - Lisboa, para o cemitério Benfica, Lisboa.

SÃO MATIAS

†. Faleceu o Exmo. Sr. **JUSTINO JOAQUIM FERREIRA CARAPETO**, de 65 anos, natural de Vila de Frades - Vidigueira, casado com a Exma. Sra. D. Maria Antónia Nunes Gago Carapeto. O funeral a cargo desta Agência realizou-se no passado dia 05 de Setembro, da Casa Mortuária de São Matias, para o cemitério local.

Às famílias enlutadas apresentamos as nossas mais sinceras condolências

Beja

†. Faleceu o Exmo. Sr. José Joaquim Relvas de Matos, 58 anos, nascido a 16/01/1966, solteiro, natural de Nossa Senhora das Neves - Beja.
Óbito: 31/08/2024
O funeral realizou-se no dia 02/09/2024 para o cemitério de Beja.
A família agradece todas as demonstrações de pesar pelo seu ente querido.

Ferreira do Alentejo

†. Faleceu a Exma. Sra. D. Cesaltina Maria Alagôa Soldado, 87 anos, nascido a 23/07/1937, solteira, natural de Viana do Alentejo.
Óbito: 01/09/2024
O funeral realizou-se no dia 03/09/2024 para o crematório do cemitério de Ferreira do Alentejo.
A família agradece todas as demonstrações de pesar pelo seu ente querido.

Análises Clínicas

Laboratório de Análises Clínicas de Beja, Lda.

Dr. Fernando H. Fernandes
Dr. Armindo Miguel R. Gonçalves

Horários das 8 às 18 horas

Acordo com beneficiários da Previdência/ARS; ADSE; SAMS; CGD; GNR; ADM; PSP; Multicare; Advance Care; Médis e outros

FAZEM-SE DOMICÍLIOS
Rua Sousa Porto, 35-B

Telefs. 284324157
e 284325175
Fax 284326470

e-mail: laclibe@sapo.pt
website: www.laclibe.pt

7800-071 BEJA

Medicina dentária

FERNANDA FAUSTINO

Técnica de Prótese Dentária
Vários Acordos

(Diplomada pela Escola Superior de Medicina Dentária de Lisboa)

Rua General Morais Sarmento. n.º 18, r/chão
Telef. 284326841

7800-064 ***BEJA***

Urologia

AURÉLIO SILVA

UROLOGISTA

Hospital de Beja
Doenças de Rins e Vias Urinárias

Consultas às 6.ªs feiras na **Policlínica de S. Paulo**
Rua Cidade S. Paulo, 29

Marcações pelo telef. 284328023 **BEJA**

Cardiologia

MARIA JOSÉ BENTO SOUSA
e LUÍS MOURA DUARTE

Cardiologistas

Especialistas pela Ordem dos Médicos
e pelo Hospital de Santa Marta

Assistentes de Cardiologia no Hospital de Beja

Consultas em Beja *Policlínica de S. Paulo*
Rua Cidade de S. Paulo, 29

Marcações: *telef. 284328023 -* ***BEJA***

Oftalmologia

JOÃO HROTKO
Médico oftalmologista

Especialista pela Ordem dos Médicos
Chefe de Serviçode Oftalmologia
do Hospital de Beja

Consultas de 2.ª a 6.ª

Acordos com:
ACS, CTT, EDP, CGD, SAMS.

Marcações pelo telef. 284325059 Rua do Canal, nº 4 7800 **BEJA**

Dermatologia

TERESA ESTANISLAU CORREIA

MÉDICA DERMATOLOGISTA
BEJA

284 329 134
911 183 260

Marcações de Segunda a Sexta
das 11h30 às 16h30

Consultas às sextas e sábados
de 15 em 15 dias

Rua Manuel de Brito Nº 4 – 1º Frt
7800-544 BEJA

E-mail: clinidermatecorreia@gmail.com

Clínica geral

GASPAR CANO
MÉDICO ESPECIALISTA
EM CLÍNICA GERAL/MEDICINA FAMILIAR

Marcações a partir das 14 horas
Tel. 284322503
Clinipax Rua Zeca Afonso, n.º 6-1.º B – BEJA

Psicologia

MARGARIDA RAMOS
PSICÓLOGA
Mestre pelo ISPA
HIPNOTERAPEUTA **pelo:**
London College of Clinical Hypnosis
Especialista pela Ordem dos Psicólogos em:
PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO
PSICOTERAPIA
Consultório:
Rua General Humberto Delgado, nº 2 Beja
Marcações: 967665641
https://psicologiabeja.wixsite.com/psicologa-margarida

Clínica dentária

Dr. José Loff

Prótese fixa e removível
Estética dentária
Cirurgia oral/Implantologia
Aparelhos fixos e removíveis

VÁRIOS ACORDOS

Consultas: de segunda a sexta-feira, das 9 e 30 às 19 horas

Rua de Mértola, n.º 43 – 1.º esq. Tel. 284 321 304 Tm. 925651190

7800-475 BEJA

Medicina dentária

CLÍNICA MÉDICA
DENTÁRIA JOSÉ BELARMINO, LDA.

Rua Bernardo Santareno, nº 10

Telef. 284326965 BEJA

DR. JOSÉ BELARMINO

Clínica Geral e Medicina Familiar (Fac. C.M. Lisboa)
Implantologia Oral e Prótese sobre Implantes
(Universidadede San Pablo-Céu, Madrid)

CONSULTAS *EM BEJA*

2ª, 4ª e 5ª feira das 14 às 20 horas

EM BERINGEL
Telef 284998261 ***6ª e sábado das 14 às 20 horas***

Estomatologia
Cirurgia Maxilo-facial

DR. MAURO FREITAS VALE

MÉDICO DENTISTA

Prótese/Ortodontia

Marcações pelo telefone 284321693 ou no local
Rua António Sardinha, 3, 1.º G

7800 **BEJA**

Diário do Alentejo n.º 2211 de 06/09/2024 Única Publicação

CÂMARA MUNICIPAL DE BEJA

AVISO

Torna-se público que se encontra aberto procedimento concursal comum para ocupação do seguinte posto de trabalho na modalidade de contrato de trabalho em funções públicas por tempo indeterminado:

- 1 Técnico de Sistemas e Tecnologias de Informação, para a Divisão Administrativa e Financeira/Serviço de Informática.

Os requisitos de admissão, forma de apresentação de candidaturas e métodos de seleção, constam do aviso publicado na Bolsa de Emprego Público (www.bep.gov.pt) e na página eletrónica deste Município (www.cm-beja.pt), em Município de Beja; Recursos Humanos; Recrutamento e Seleção; Procedimentos Concursais; Contratos Por Tempo Indeterminado; Procedimentos em Fase de Candidatura.

Para mais informações, contactar o Gabinete de Recursos Humanos através do telefone nº 284311824.

O prazo para apresentação de candidaturas expira no dia 16/09/2024.

Beja, 2 de setembro de 2024.

A Vereadora do Pelouro dos Recursos Humanos,
Ana Marisa de Sousa Martins Saturnino

Diário do Alentejo n.º 2211 de 06/09/2024 Única Publicação

CARTÓRIO NOTARIAL DE SERPA

EXTRATO

Certifico para efeitos de publicação que, no dia 28 de agosto de 2024, iniciada a folhas 144 do livro de notas nº 5 - B, deste Cartório foi lavrada uma escritura de justificação, pela qual MARIANA NATÁLIA GONÇALVES DOS SANTOS VERÍSSIMO GUERREIRO, NIF 161.532.365, viúva, natural da freguesia de Santiago Maior, concelho de Beja, residente na Rua Dr. Marques da Costa,12, 1º direito, em Beja, na qualidade de cabeça de casal da herança aberta por óbito de seu marido Francisco Veríssimo Guerreiro, alega que conjuntamente com os herdeiros José Luís dos Santos Guerreiro, NIF 223.119.628, casado com Andreia Margarida dos Santos Dentinho Guerreiro, na comunhão de adquiridos, residente na Estrada da Afeiteira, 96, 3º - A, em Sines, João Pedro dos Santos Guerreiro, NIF 223.204.560, casado com Maria José da Silva Morais, na comunhão de adquiridos, residente na Rua Lopes Cardoso, 3, 2º, direito, em Beja, e Marta Isabel dos Santos Guerreiro, NIF 243.545.053, casada com Luís Miguel Castilho da Silva Morais, na comunhão de adquiridos, residente na Rua Estado da Índia, 3, em Beja, alega que são donos e legítimos possuidores, em comum e sem determinação de parte ou direito, por sucessão na posse, dos seguintes imóveis sitos na união de freguesias de Salvada e Quintos, concelho de Beja:

UM - Prédio rústico, denominado "Charneca", descrito na Conservatória do Registo Predial de Beja sob o número 120, da freguesia de Salvada, inscrito na matriz sob o artigo 461, seção 1B, com o valor patrimonial de € 419,11; e DOIS – Prédio rústico, denominado "Charneca", descrito na citada Conservatória do Registo Predial sob o número 119, da freguesia de Salvada, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 392, seção 1B, que proveio do artigo 392, seção B da extinta freguesia de Salvada, com o valor patrimonial de € 3.462,09.

Que estes imóveis somam o valor total e atribuído de três mil oitocentos e oitenta e um euros e doze cêntimos.

Que, apesar dos citados imóveis estarem ali registados a favor dos titulares inscritos, identificado em UM, de João Manuel Correia e mulher Maria da Anunciação Bessa Ribeiro Correia, casados na comunhão de adquiridos 10, Rue de Noaille Versailles, França, pela apresentação dois, de vinte e quatro de agosto de mil novecentos e oitenta e sete, e o indicado em DOIS, dos referidos João Manuel Correia e mulher, quanto a três/sétimos, pela apresentação dois, de vinte e quatro de agosto de mil novecentos e oitenta e sete, de António Romão, casado com Mariana Antónia, na comunhão geral, Vale de Rocins, Salvada, Beja, Arlindo Franco Fernandes Engana, casado com Teresa Maria da Silva Vale Fernandes Engana, na comunhão de adquiridos, Rua Dr. Celestino Duarte, 3, Évora, Augusto Manuel Rodrigues, solteiro, maior, Quintos, Beja, Custódia Lampreia, viúva, Monte do Vale de Rocins, Salvada, Beja, Francisca Maria, viúva, Vale de Rocins, Beja, Francisco Fernandes Rosa, casado com Maria do Céu Pontes Barros Fernandes Rosa, na comunhão de adquiridos, Travessa da Fonte Santa, 7, Beja, Gertrudes Maria e marido Manuel Romão Rosa, casados na comunhão geral, Vale de Rocins, Salvada, Beja, José António Rodrigues, casado com Mariana Antónia Lampreia Rodrigues, na comunhão geral, Rua da Estação, Beja, José Augusto Rosa Nunes, solteiro, maior, Quintos, Beja, José Ramos e mulher Luísa Antónia, casados na comunhão geral, Vale de Rocins, Manuel Malveiro Pacheco e mulher Maria Custódia, casados na comunhão geral, Rua da Casa do Povo, Cabeça Gorda, Beja, Maria Augusta Rosa Pinto Caiado, casada com José Pedro Pinto Caiado, na comunhão de adquiridos, Rua de Trás dos Quintais, Salvada, Beja, Maria de Fátima Fernandes Engana Mendes Rosado, casada com José David Mendes Rosado, na comunhão de adquiridos, Rua Dr. Celestino Duarte, 3, Évora, Maria de Jesus Nunes Neves Dias, casada com António Bento Dias, na comunhão de adquiridos, Rue 16, Poix 59 222 Bousies, França, Maria José Rosa, viúva, com morada na Rua do Padre, Quintos, Beja, Mariana Antónia, casada com António Romão, na comunhão geral, Vale de Rocins, Mariana Antónia Lampreia Rodrigues, casada com José António Rodrigues, na comunhão geral, Rua da Estação, Beja, Mariana Augusta Cascalheira, casada com Inácio Dias Cascalheira, na comunhão de adquiridos, Vila Azedo, Nossa Senhora das Neves, Beja, Teresa Fernandes, viúva, com morada na Rua Dr. Celestino Duarte, Évora, e Teresa Franco Fernandes Engana Ramalho Curvo, casada com Joaquim Francisco Ramalho Curvo, na comunhão de adquiridos, Rua Dr. Celestino Duarte, 3, Évora, em comum e sem determinação de parte ou direito, pela apresentação vinte, de vinte e cinco de novembro de mil novecentos e noventa e três, quanto a dois/sétimos, não incidindo sobre os restantes dois/sétimos indivisos, qualquer inscrição de transmissão, domínio ou posse, tendo aqueles titulares inscritos, cujo paradeiro atual desconhece, sido previamente notificados editalmente e pessoalmente, bem como os respetivos herdeiros incertos, através das notificações avulsas, nos termos do artigo noventa e nove, do Código do Notariado, já arquivadas neste Cartório no maço referente às notificações avulsas do corrente ano, os mesmos são pertença da aqui justificante e dos demais herdeiros. Que, ao indicado Francisco Veríssimo Guerreiro, falecido em 15 de novembro de 2016, sucederam como únicos herdeiros, seu cônjuge Mariana Natália Gonçalves dos Santos Veríssimo Guerreiro e os filhos José Luís dos Santos Guerreiro, João Pedro dos Santos Guerreiro e Marta Isabel dos Santos Guerreiro, à data do óbito solteira, maior, conforme consta do Procedimento Simplificado de Habilitação número 790/2017, lavrado na Conservatória do Registo Civil de Beja a 14.02.2017.

Que, os referidos prédios rústicos vieram à posse da justificante e de seu falecido marido Francisco Veríssimo Guerreiro, por os haverem adquirido em data que não pode precisar, aproximadamente do ano de mil novecentos e noventa e nove, por compra verbal efetuada aos ditos titulares inscritos, João Manuel Correia e mulher Maria da Anunciação Bessa Ribeiro Correia, que foram residentes em França, desconhecendo-se atualmente o seu paradeiro, tendo estes, por sua vez adquirido os restantes cinco/sétimos indivisos do imóvel identificado em DOIS aos titulares aí inscritos (ap.20 de 25.11.1993), em data que não pode precisar, mas aproximadamente do ano de mil novecentos e noventa, tendo sido pago o ajustado preço, compras essas nunca reduzidas a escritura pública, motivo pelo qual não é detentora de qualquer documento formal que legitime o seu domínio sobre os mesmos dois imóveis.

Que, deste modo e desde aquela data de mil novecentos e noventa e nove, o citado falecido e agora os seus herdeiros passaram a possuir os aludidos prédios rústicos, no gozo pleno das utilidades por eles proporcionadas, cultivando-os, pagando os respetivos encargos, considerando-se e sendo considerados como seus únicos donos, na convicção que não lesavam quaisquer direitos de outrem, tendo a sua atuação e posse, sido de boa-fé, sem violência e oposição de quem quer que seja e com conhecimento de toda a gente, há mais de vinte anos.

Que, desta forma, justifica a aquisição dos mencionados imóveis, em comum e sem determinação de parte ou direito, por usucapião.

Cartório Notarial de Serpa, a cargo da Notária em substituição Ana Inês Silva Lopes, vinte e oito de agosto de dois mil e vinte e quatro.

O colaborador da notária, nº 615/1
Vítor Manuel Soares

Diário do Alentejo n.º 2211 de 06/09/2024 Única Publicação

CARTÓRIO NOTARIAL DE ALCOBAÇA

A CARGO DO NOTÁRIO
RUI SÉRGIO HELENO FERREIRA

EXTRACTO DE JUSTIFICAÇÃO

CERTIFICO, para efeitos de publicação, que por escritura de trinta de agosto de dois mil e vinte e quatro, iniciada a folhas oitenta e dois do Livro de Notas para Escrituaras número duzentos e quarenta e nove A deste Cartório.

NUNO MIGUEL GREGÓRIO BALTAZAR, casado com Ana Luísa Nolasco Chora Baltazar sob o regime da comunhão de adquiridos, residente na Rua Antero de Quental, n.º 12, segundo esquerdo frente, Pinhal Novo, Palmela e RICARDO FILIPE GREGÓRIO BALTASAR, solteiro, maior, residente na Rua Almirante Campos Rodrigues, n.º 11, segundo esquerdo B, Lisboa, justificaram a posse sobre o seguinte bem:

Prédio urbano sito na Rua do Guadiana, n.º 27, Mina de São Domingos, freguesia de Corte do Pinto, concelho de Mértola, composto de edifício com um compartimento, inscrito na matriz sob o artigo 2619.º, descrito na Conservatória de Registo Predial de Mértola com o número novecentos e sessenta e três/ Corte do Pinto, aí registada a aquisição a favor de Maria José Acácio pela apresentação uma de vinte e oito de fevereiro de dois mil.

Que o bem veio à sua posse, o Nuno ainda no estado de solteiro, por volta do ano de dois mil e um, por doação verbal feita por sua avó Maria José Acácio, viúva, residente que foi na Rua do Guadiana, n.º 27, Mina de São Domingos, Corte do Pinto, não tendo sido possível fazer a escritura de doação por falecimento da doadora.

Que, deste modo, não têm eles justificante título formal de aquisição do mencionado bem. Certo é porém, e do conhecimento geral, que o vêm possuindo, desde há mais de vinte anos, sem interrupção, ostensivamente e sem oposição de ninguém, na convicção, que sempre tem sido também a das outras pessoas, de serem eles os seus únicos e verdadeiros donos. Na verdade, foram os justificantes e mais ninguém que durante todo este tempo tem desfrutado o dito bem e tem praticado neles os atos normais de conservação e de defesa da propriedade, nomeadamente cuidando e limpando da casa e pagando os impostos.

Que assim, e na falta de melhor título, os justificantes adquiriram o identificado bem por usucapião, que aqui invocam por não lhes ser possível provar a sua aquisição pelos meios extrajudiciais normais.

Alcobaça, trinta de agosto de dois mil e vinte e quatro.

O Notário
Rui Sérgio Heleno Ferreira

Diário do Alentejo n.º 2211 de 06/09/2024 Única Publicação

CARTÓRIO NOTARIAL EM BEJA

NOTÁRIA: CARLA MARQUES

JUSTIFICAÇÃO NOTARIAL

Carla Isabel do Nascimento Marques Martins, Notária em regime de substituição, em Beja, na Rua Luís de Camões, número 5, CERTIFICA NARRATIVAMENTE, que no dia trinta de agosto de dois mil e vinte e quatro, a folhas cento e dezoito, do livro de notas para escrituras diversas, número Oitenta e Seis-C, deste Cartório foi outorgada uma escritura de justificação no seguinte teor em que: José António Gomes Gonçalves, NIF 136 524 788, divorciado, natural da freguesia de Salvada, concelho de Beja, onde reside na Rua 1º de Dezembro, nº1, titular do Cartão de Cidadão número 07645134 8ZX5 válido até 4 de abril de 2029, emitido pela República Portuguesa;

Que declara que é dono e legítimo proprietário, com exclusão de outrem do Prédio urbano, composto por um piso, destinado a habitação, com a área total de cento e cinquenta e nove metros quadrados, sendo a superfície coberta de setenta e cinco metros quadrados, que confronta a norte, sul nascente e poente com Rua das Fontes, sito na Rua das Fontes, em Salvada, freguesias de Salvada e Quintos, concelho de Beja, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Beja, que é a competente, (freguesia de Salvada), atualmente inscrito na matriz urbana sob o artigo 521 da União das freguesias de Salvada e Quintos, (anteriormente artigo 252 da freguesia de Salvada-extinta), com o valor patrimonial tributável para efeitos de IMT e de IS de € 14.580, 00, que é o atribuído catorze mil quinhentos e oitenta euros;

Que o referido imóvel foi adquirido pelo justificante em dia e mês que não sabe precisar do ano dois mil e um, por compra verbal – por o prédio não estar descrito, compra que fez - aos então possuidores, Tomaz da Cruz e mulher Ana da Cruz, casados sob o regime de comunhão geral de bens, pelo preço de dois mil e quinhentos euros, depois não lograram a formalização da respetiva escritura de compra e venda, pelo que não ficou a dispor de qualquer titulo formal, que lhes permita efetuar o respetivo registo na Conservatória do Registo Predial;

Que com essa compra e venda, o justificante entrou na posse do prédio, nele passando a residir, conservando-o e nele guardando pertences, fazendo reparações e benfeitorias, pagando os respetivos impostos e gozando todas as utilidades por ele proporcionadas, com ânimo de quem exercita um direito próprio, de boa-fé, por ignorar usar direito alheio, pacificamente – porque adquirida e exercida sem qualquer violência – continua – porque sem interrupções – e publicamente – porque exercida à vista e com possibilidade de ser conhecida porque qualquer pessoa-e-sem menor oposição de quem, quer seja.

Que essa posse em nome próprio, de boa fé, pacífica, contínua e publica à mais de vinte anos, conduziu à aquisição do prédio por usucapião que invoca, justificando o seu direito de propriedade para o efeito de registo, dado que esta forma de aquisição, não pode ser provada por qualquer outro título extrajudicial.

Está conforme o original na parte a que me reporto.

Beja, aos 30 de agosto de 2024.

A Notária
Carla Isabel do Nascimento Marques Martins

ETC.

D.R.

OS SONS DO *JAZZ* EM BEJA

O Centro Unesco para a Salvaguarda do Património Cultural Imaterial de Beja está a receber desde quinta-feira, dia 5, a segunda edição do Festival Bejazz, um evento que pretende "destacar o *jazz* e a sua capacidade de unir pessoas em todo o mundo". Hoje, sexta-feira, Susana Travassos, às 21:00 horas, e João Capinha, às 22:30 horas, são os escolhidos para subir a palco nesta noite. Amanhã, sábado, é a vez de André Sarbib, às 21:00 horas, e Prehistóricos, às 22:30 horas. Os bilhetes (diário, para dois espetáculos, ou passe de três dias ou seis) podem ser adquiridos na bilheteira do Pax Júlia Teatro Municipal.

FESTAS EM HONRA DE NOSSA SENHORA DO CASTELO

A vila de Aljustrel está a festejar, desde quarta-feira, Nossa Senhora do Castelo, com um cartaz que une os momentos religiosos aos musicais. Hoje, sexta-feira, está marcada a recitação do terço, às 17:30 horas, seguindo-se a eucaristia às 18:00 horas e o baile com o músico Manuel João, às 22:00 horas. Por sua vez, no dia de amanhã, sábado, acontece novamente uma recitação do terço, às 11:30 horas, e a eucaristia, às 12:00 horas. Mais tarde, às 22:00 horas o santuário recebe o baile dos Irmãos Cabanas, às 22:00 horas, e um espetáculo de pirotécnica, às 00:00 horas. Para o último dia, domingo, além da recitação do terço e da eucaristia, às 16:00 horas, com a presença do bispo de Beja, D. Fernando Paiva, decorrerá a "imponente procissão" em Honra de Nossa Senhora do Castelo que se fará acompanhar pela Banda Filarmónica de Aljustrel, às 18:00 horas. O evento é da responsabilidade da Real Confraria Nossa Senhora do Castelo de Aljustrel.

REDE DE TURISMO E CULTURA

HERDADE DA CONTENDA, SANTUÁRIO DE FAUNA E FLORA

A Herdade da Contenda situa-se no extremo ocidental da serra Morena, na União de Freguesias de Safara e Santo Aleixo da Restauração, concelho de Moura, fazendo fronteira com Espanha ao longo de cerca de 21 quilómetros.
A sua gestão assenta numa lógica multifuncional na qual a pecuária, a apicultura, a gestão cinegética e o turismo partilham, dentro das singularidades de cada uma, intervenções delicadas e concertadas onde a sustentabilidade dos recursos é imperativa.
O estatuto de Zona de Caça Nacional foi-lhe reconhecido pelas suas características de natureza física e biológica, permitindo que a Contenda se destaque, no panorama cinegético em Portugal, pela sua população de veados, em regime aberto. Acresce o valor cénico da propriedade, bem como a ocorrência de outras populações de caça maior, como o javali e o muflão.
A Contenda encontra-se arborizada em cerca de 80 por cento da sua área, sendo as espécies dominantes a azinheira e o pinheiro-manso. De realçar ainda o sobreiro e o pinheiro-bravo, quer em povoamentos puros, quer em consociação com outras espécies.
A Herdade da Contenda encontra-se integralmente inserida na Zona de Proteção Especial Mourão/Moura/Barrancos e, parcialmente, na Zona Especial de Conservação de Moura/Barrancos. Das espécies de vertebrados, destacam-se pelo seu estatuto de ameaça, o saramugo, o abutre-preto, a águia-imperial e o lince-ibérico. De notar também a presença da cegonha-preta, o cágado-de-carapaça-estriada e a lontra.
Aqui ocorre uma das principais colónias portuguesas do abutre-preto, espécie globalmente ameaçada de acordo com o Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal.
Arroio, Murtigão, Paes Joanes e Safareja são as linhas de água que rasgaram profundamente o relevo na Contenda e têm uma forte expressão na paisagem.
Na Herdade da Contenda, as transformações que refletem a história naquela zona raiana, resultam de uma ligação ancestral entre a terra e os seres humanos, onde é difícil distinguir onde começa uma e acaba a outra. É, afinal, a paisagem alentejana e mediterrânica, numa narrativa de resiliência e capacidade de ressurgir, conservando o seu caráter.

D.R.

Turismo de Natureza **A biodiversidade, a paisagem e o património cultural são importantes recursos disponíveis na Herdade da Contenda que potenciam a atividade turística, entendida como um serviço e uma oportunidade de desenvolvimento. A herdade proporciona um contexto excecional para atividades de turismo de natureza e lazer, incluindo turismo cinegético e outras experiências como passeios pedestres, *birdwatching* e observação noturna do céu.**
A diversificação da oferta turística é baseada no usufruto dos valores ambientais, mas também nas condições de tranquilidade que a propriedade pode proporcionar, tendo, no entanto, a preocupação de regular o acesso de forma a minimizar impactos negativos sobre os valores ambientais em presença
Na prossecução da aposta no desenvolvimento sustentável e valorização dos recursos endógenos destaca-se o projeto Contenda Natur – Plano Integrado de Desenvolvimento Turístico da Herdade da Contenda –, o qual tem por objetivos qualificar o território como destino turístico diferenciado, preservar a autenticidade local e compatibilizar a mesma com a atividade turística e promover a atividade turística como fator de coesão social.
A diversidade paisagística, a rara beleza natural e a elevada possibilidade de avistamento de fauna selvagem (veado, abutre, muflão, javali, perdiz, raposa, entre outros), são atrativos à realização dos percursos pedestres da Herdade da Contenda. A par desta vivência do património natural, o visitante é levado a contactar a história e património cultural do território onde se destacam as temáticas em torno da linha de fronteira (marcos históricos, o contrabando, antigo postos de Guarda Fiscal), o Convento da Tomina e as diversas edificações dos períodos dos arrendamentos (montes, malhadas e outros) e dos Serviços Florestais (Casa do Guarda, Mirante, Casa do Mel, Monte do 25).
A rede de percursos pedestres da Herdade da Contenda é constituída por seis percursos associada à existência do Centro Contenda Natur. Este polo de receção destina-se ao acolhimento e prestação de informação aos visitantes sobre os percursos turísticos e as características da herdade.
Para além dos percursos pedestres, a Herdade da Contenda dispõe de várias estruturas de apoio ao visitante, onde se destacam os observatórios de fauna e de paisagem que não deixarão cair por terra as mais diversas expectativas de quem nos visita.

Contactos:
Herdade da Contenda, E.M.
Rua Fonte de Aroche, s/n
7875-065 Santo Aleixo da Restauração;
Telefone: 285 965 421
E-mail: geral@herdadedacontenda.pt.

D.R.

FEIRA DE FERREIRA ESTÁ A CHEGAR

Entre os dias 13 e 15 terá lugar a edição deste ano da Feira de Ferreira. O evento contará, no dia 13, sexta-feira, com as atuações de Richie Campbel, P*ta da Loucura e Sunlize. No dia seguinte será a vez de Fernando Daniel, Wilson Honrado e Reddeep subirem a palco. Segundo a Câmara Municipal de Ferreira do Alentejo, o certame irá realizar-se na zona envolvente ao salão multiusos e centro cultural, contando, também, com "exposições, tasquinhas, circo e espetáculos distribuídos por três palcos".

CONVÍVIO SÉNIOR, EM CASTRO VERDE

A Câmara Municipal de Castro Verde promove, no próximo dia 11, no pavilhão da Escola Básica 2,3 Dr. António Francisco Colaço, pelas 12:00 horas, o convívio "Castro Sénior 2024", destinado à população do concelho com mais de 65 anos. Segundo o município, o evento inclui almoço e um momento musical, com Tiago Rodrigues, e pretende constituir-se como "um momento de animação, confraternização e sociabilização" entre a população sénior do concelho.

DUAS DÉCADAS DE FEIRA DE VALE DO POÇO

Nos próximos dias 13, 14 e 15 a localidade de Vale do Poço, que se divide pelos concelhos de Serpa e de Mértola, recebe a 20.ª edição da Feira Agropecuária Transfronteiriça. A iniciativa, que neste ano é organizada pelo município de Serpa, com o apoio da Câmara Municipal de Mértola, União das Freguesias de Serpa, Junta de Freguesia de Santana de Cambas (Mértola), Ayuntamiento de Paymogo, entre outras entidades, pretende "valorizar a natureza, cultura, património, gastronomia, história e tradições ligadas à serra de Serpa e Mértola e será uma montra diversificada de produtos locais – queijos, mel, doces, pão, enchidos, artesanato e tasquinhas com gastronomia variada". Do programa destaca-se, dia 14, sábado, o Congresso de Pastagens e Pastores, no âmbito da produção do Queijo Serpa DOP. No encontro serão abordados, entre outros, problemas relacionados com a escassez de água, e apresentadas "alternativas sustentáveis que contribuem para aumentar a disponibilidade de água e a melhoria da produtividade do setor agropecuário, em particular na produção do Queijo Serpa DOP". A iniciativa, cuja organização conta com diversos parceiros, vai também assinalar o Dia Ecológico Europeu e "alertar para a necessidade do uso eficiente de água".

D.R.

ROMARIA DE NOSSA SENHORA DA COLA

Tem início amanhã, dia 7, a "secular romaria" de Nossa Senhora da Cola, em Ourique, no qual "promete atrair centenas de pessoas para dois dias cheios de momentos especiais, onde a devoção e a diversidade andam de mãos dadas". A festa começa sábado, às 20:00 horas, com Luís Francês, prolongando-se com Clemente, "um nome incontornável da música portuguesa", às 23:00 horas. No domingo, dia 8, realiza-se a missa solene em Honra de Nossa Senhora da Cola, às 11:00 horas, seguindo-se, às 12:00 horas, com a procissão acompanhada pelo Grupo Coral de Ourique. Mais tarde, às 15:00 horas, o músico Mário Pica é o escolhido para "animar a tarde, com uma matiné que promete".

PEDAÇOS DE MIM, DE ANA VIEGAS

A Biblioteca Municipal Luís de Camões, em Alvito, recebe amanhã, sábado, a apresentação do livro Pedaços de Mim, da autoria de Ana Viegas. A sessão, agendada para as 15:30 horas, contará com um espaço de autógrafos e fotografias, assim como um momento musical ao vivo.

"VINHOS DE BEJA NO CASTELO"

A Câmara Municipal de Beja, em colaboração com a Empresa de Desenvolvimento e Infra-estruturas do Alqueva (EDIA), promove no próximo dia 20 a iniciativa "Vinhos de Beja no Castelo". Com início agendado para as 18:00 horas, a atividade, que unirá também a gastronomia e a música, contará com os vinhos das herdades da Mingorra, dos Grous, da Malhadinha Nova, da Figueirinha, da Poupa, do Paço do Conde, do Vau e das casas de Santa Vitória e Santos Lima. Ao nível musical Jorge Benvinda e *DJ* Groove serão os responsáveis por animar o evento. A entrada terá um custo de cinco euros, estando o copo incluído.

"EDUCAR EM LIBERDADE"

A Universidade Popular de Ferreira do Alentejo inaugura, no próximo dia 13, a exposição fotográfica "Educar em liberdade", da autoria de Augusto Caetano. A sessão, agendada para as 19:30 horas e de entrada livre, está ainda inserida nas comemorações dos 50 anos do 25 de Abril.

SERPA: CAMINHADA ARQUEOLÓGICA

Está a decorrer, até ao próximo dia 13, o prazo de inscrições para a Caminhada Arqueológica da Serra de Serpa – João de Matos de Cima, uma iniciativa dinamizada pela Câmara Municipal de Serpa no dia 15. A atividade, que terminará com um almoço convívio, tem uma dificuldade moderada e apresenta um percurso "linear" de 10 quilómetros por caminho rural. Segundo a autarquia, o trajeto terá "alguns desníveis mais acentuados e zonas onde o piso poderá ser mais difícil e acidentado", porém o mesmo é "acessível a todos aquele que, mesmo não tendo grande preparação física, estão de boa saúde física e habituados a caminhar". A atividade iniciar-se-á às 07:45 horas na Escola Secundária de Serpa, local de onde irá partir o transporte municipal até ao monte João de Matos de Cima.

FILATELIA

GEADA DE SOUSA

OS JOGOS OLÍMPICOS NA FILATELIA PORTUGUESA IV (CONTINUAÇÃO)

A política de emissões respeitantes aos selos alusivos aos Jogos Olímpicos (JO) emitidos pelos Correios do Ultramar foi diferente da seguida pela entidade emissora da metrópole.
Em todas as colónias portuguesas, até à data das respetivas independências, apenas foram assinalados os JO realizados na cidade de Munique em 1972. Na metrópole já o haviam sido em Amesterdão em 1928 e Tóquio em 1964.
As características dos selos dos JO então emitidos pelos Correios do Ultramar são idênticas para todas as colónias: apenas um selo cujo desenho de Alberto Cutileiro nos mostra algumas das modalidades olímpicas.
Vejamo-las: regata em Angola (selo de $50); basquetebol e boxe em Cabo Verde (4$00); halterofilismo e lançamento de martelo na Guiné (2$50); hóquei em campo em Macau (50 avos); corrida com barreiras e natação em Moçambique (3$00); corrida e lançamento do dardo em S. Tomé e Príncipe (1$50); e futebol em Timor (4$50).
Macau: aquando da descolonização, o procedimento com este território foi diferente do dos outros. Por acordo com a República Popular da China, e pela declaração conjunta sino-portuguesa, então negociada, pelo governo de Aníbal Cavaco Silva (1987), acertou-se que até 21 de dezembro de 1999 Portugal continuaria a administrar o território. Esta decisão conjunta esteve na base das emissões dos JO (e também todas as outras) para este território terem continuado.
Assim, no que respeita a esta temática, ainda foram assinaladas a realização dos JO em Seul em 1988, em Barcelona em 1992 e em Atlanta em 1996 (continua).

REPÚBLICA PORTUGUESA
CABO VERDE

Imagens de modalidades distintas.

Correção: enorme bando de gralhas aterrou no quadro que apresentámos na semana passada. Voltamos a apresentá-lo devidamente corrigido e pedimos as vossas desculpas.

Ano	Cidade	Franquias					
1928	Amesterdão	$15	$30				
1964	Tóquio,	$20	1$00	1$50	6$50		
1972	Munique	$50	1$00	1$50	3$50	4$50	5$00
1976	Montreal	3$00	7$00	10$50			
1984	Los Angeles	35$00	40$00	51$00	80$00		
1988	Seoul	27$00	55$00	60$00	80$00		
1992	Barcelona	38$00	70$00	85$00	120$00		
1996	Atlanta	47$00	78$00	98$00	140$00	Bloco 300$00	
2000	Sidney	52$00 / 0,26€	85$00 / 0,42€	100$00 / 50€	140$00 / 0,70€	Bloco 85$00 / 0,42€	Bloco 215$00 / 1,07€
2004	Atenas	0,30€	0,45€				
2008	Beijing	0,30€ a)	0,30€ a)	0,75€	Bloco 0,75€ X4 (a)		
2012	Londres	N 20g	I 20g				
2024	Paris	N20g x 18 a)					

Nº 2211 (II Série) | 6 setembro 2024

9 771646 923008 02211

Fundado a 1 de Junho de 1932 por Carlos das Dores Marques e Manuel António Engana **Propriedade de** CIMBAL | Comunidade Intermunicipal do Baixo Alentejo **Presidente do Conselho Intermunicipal** António Bota | **Edição, direção e redação** Praceta Rainha D. Leonor, 1 – 7800-431 BEJA | **Telefone** 284 310 165 **E-mail** jornal@diariodoalentejo.pt | **Publicidade** 284 310 164 / publicidade@diariodoalentejo.pt | **Assinaturas** 284 310 164 / assinaturas@diariodoalentejo.pt **Assinatura anual** País: 44,00€ Europa: 55,00€ Resto do Mundo: 75,00€ Assinatura digital: 15,00€ | **Diretor** Marco Monteiro Cândido (CP8262) | **Redação** Aníbal Fernandes (CP5938A), José Serrano (CP3019A), Nélia Pedrosa (CP2437A) | **Fotografia** Ricardo Zambujo | **Cartoons e ilustração** António Paizana, Paulo Monteiro, Pedro Emanuel Santos, Susa Monteiro | **Desporto** Firmino Paixão | **Colunistas e colaboradores** Ana Filipa Sousa de Sousa, António Nobre, Francisco Marques, Geada de Sousa, José d'Encarnação, Jorge Feio, José Saúde, Júlia Serrão, Luís Godinho, Luís Miguel Ricardo, Né Esparteiro, Vítor Encarnação | **Opinião** Ana Matos Pires, Ana Paula Figueira, Hugo Cunha Lança, Luís Covas Lima, João Mário Caldeira, Manuel António do Rosário, Manuel Maria Barroso, Mário Beja Santos, Martinho Marques, Rui Marreiros, Santiago Macias | **Publicidade e assinaturas** Ana Neves | **Paginação** Aurora Correia e Cláudia Serafim | **Projecto gráfico** Conversa Trocada, Design e Comunicação (conversatrocada@gmail.com) **Depósito Legal** 29738/89 | **Registo da publicação na ERC: 127811** | **ISSN** 1646-9232 | **Nº de Pessoa Colectiva** 509 761 534 | **Tiragem semanal** 6000 Exemplares **Impressão** Empresa Gráfica Funchalense, SA, Rua da Capela de Nossa Senhora da Conceição, n.º 50 – Morelena, 2715-028 Pêro Pinheiro | **Distribuição** VASP | **Endereçamento e envio postal** Trans Lista

NADA MAIS HAVENDO A ACRESCENTAR...

VÍTOR ENCARNAÇÃO

A hora das andorinhas **Há uma hora que nenhum relógio consegue medir e que confunde as ampulhetas. Há um tempo, ao fim da tarde, naquele bocadinho de luz onde começa o sol-posto, que se mede em serenidade. Há uma altura, no declínio da claridade, na sonoite, que se mede em andorinhas. Há dias em que vêm tantas que as ruas, as casas e as pessoas ficam cobertas de quietude e o tempo deixa de voar, o tempo poisa e descansa. As asas das andorinhas são ponteiros alados fazendo rodar o mecanismo da felicidade. As andorinhas são pássaros felizes, que apareça o primeiro homem ou a primeira mulher que o negue. Eu nunca vi uma andorinha triste porque a única coisa que as prende é o infinito. A essa hora há uma mulher que sai de casa e vai ter com as andorinhas. Conhecem-se há muitos anos, a mulher senta-se num banco de jardim e as andorinhas poisam-lhe nos olhos, na boca, no pensamento, dentro do peito, e uma, que a mulher conhece há muito tempo, vem e poisa-lhe no coração quando chega a primavera. É no coração da mulher que ela faz o ninho todos os anos. E as andorinhas que vivem no coração das pessoas são ainda mais felizes. E as pessoas com andorinhas a viverem no seu coração nunca estão tristes porque a única coisa que as prende é a eternidade. A mulher fecha os olhos e as andorinhas pegam nela e levam-na ao céu, sobrevoam telhados, quintais, emoções e memórias. A mulher tem umas asas que não se cansam de ternura, a mulher é uma andorinha a viver no suave coração do crepúsculo. Depois de brincarem muito, as andorinhas vão deitar o Sol e ao fim de um bocadinho elas e a mulher deitam-se também.**

QUADRO DE HONRA ASSESTA, FUNDADA EM 2015

Fundada por 15 autores vinculados à região, a Assesta – Associação de Escritores do Alentejo tem o objetivo de promover a literatura "nas terras desafogadas de além Tejo". Nesta quase década de existência, a Assesta tem concretizado, plenamente, os propósitos da sua criação. Entre outras atividades, publicou, sob a sua chancela ou em parcerias, 13 obras, criou dois prémios literários, organizou encontros de autores, conteúdos para feiras do livro e outros eventos literários.

"Viagem guiada pelas emoções"

Minas, da autoria de 12 escritores alentejanos

Foi recentemente apresentado, em Castro Verde, no âmbito da terceira edição do Festival Castro Mineiro, o livro **Minas**, obra de contos da lavra de uma dúzia de escritores da Assesta. O "Diário do Alentejo" conversou com Luís Miguel Ricardo, um dos sócios fundadores da associação.

Como nos apresenta esta obra, escrita a 12 mãos?
12 mãos, 12 narrativas, 12 perspetivas de um mesmo objeto de criação literária – **Minas**. Trata-se de um conjunto de textos eclético, através dos quais os autores exploram as emoções singulares que os vinculam a um tema que, não sendo de amplo espectro na totalidade do território, é fundamental para a geografia humana das terras mineiras. Drama, comédia, aventura e amor são alguns dos ingredientes presentes nesta coletânea de contos.

Imaginamos minas como lugares onde a vida é escura e difícil. Permite a imaginação literária presente neste livro a entrada de luz, nas histórias que conta?
O desconhecido, o subterrâneo, o místico, são contextos que despertam, naturalmente, o interesse e a curiosidade das pessoas que conseguem pôr a criatividade literária a viajar por esses meandros carregados de incertezas. É um desafio à imaginação de todos e um desafio à reminiscência de alguns. E dessa viagem guiada pelas emoções brotam histórias com amor, sorrisos e luz. Mas, também, outras histórias mais sombrias.

É o palco onde as narrativas se desenvolvem, as minas, estimulantemente rico?
Como qualquer tema selecionado para criação literária, a riqueza vai sempre depender da singularidade dos autores que abraçam o projeto. E nesta proposta de trabalho encontrámos um pouco de tudo no seio dos associados. Autores que à proposta disseram "não", porque não tinham qualquer sintonia com o tema. Autores que disseram um "sim", carregado de "até que enfim, as minas". Autores que ficaram reticentes e que tiveram de recorrer às suas competências literárias para marcar presença na obra. Em suma, a riqueza do tema brota da intimidade que os autores têm com o mesmo.

Os contos apresentados são, fundamentalmente, ficcionados ou vivem de narrativas familiares verídicas, próximas dos autores?
A grande maioria das narrativas estão ancoradas em acontecimentos reais e/ou autobiográficos dos seus criadores. Esta obra não foge da regra, verificando-se essa ponte entre vivências reais e acontecimentos ficcionados, entre cenários existentes e contextos imaginários. Em síntese, encontramos criatividade literária no seu esplendor.

O que mais gostaria, enquanto representante da Assesta, que este livro pudesse levar aos seus leitores?
Esta Coleção de Contos Assesta, entre outros objetivos, tem a finalidade de mostrar e promover o património cultural do território. Por isso, **Minas** tem essa ambição e a ambição da Assesta é a ambição dos seus associados: promover a literatura nas terras desafogadas de além Tejo e promover as terras desafogadas de além Tejo na literatura. JOSÉ SERRANO

RICARDO ZAMBUJO

REQUALIFICAÇÃO DE HABITAÇÕES EM OURIQUE

A Câmara Municipal de Ourique vai requalificar 39 habitações no bairro do Rosal, localizado na vila, sendo que o concurso público para a empreitada já foi publicado em "Diário da República". A obra tem um preço base de 1 milhão e 177 mil euros e surge no âmbito da Estratégia Local de Habitação. Marcelo Guerreiro, presidente da autarquia, revelou que a intervenção incide na melhoria das condições térmicas e energéticas dos edifícios.

DGS DISTINGUE MÉDICO TELO FARIA

A Direção-Geral da Saúde, através do Programa Nacional para as Infeções Sexualmente Transmissíveis (IST) e Infeção pelo VIH, vai agraciar, "pelo contributo dado a esta área", o médico Telo Faria, profissional da Unidade Local de Saúde do Baixo Alentejo (Ulsba), membro do Conselho Consultivo da Direção do Núcleo VIH da Sociedade Portuguesa da Medicina Interna e coordenador da Região Alentejo das IST e Infeção VIH/SIDA. A cerimónia de entrega de prémios, simbólicos, decorrerá no dia 10, terça-feira, pelas 14:30 horas, na Culturgest, em Lisboa.

INTERVENÇÃO URBANA EM ALJUSTREL

A Câmara Municipal de Aljustrel avançou com a obra de requalificação da zona do Talude da Avenida de Algares e da rua de Lisboa, "dignificando um espaço público que nunca teve qualquer utilidade". Assim, de acordo com a autarquia, a intervenção pretende "reabilitar uma zona devoluta, situada num dos principais eixos rodoviários da vila, e melhorar as condições de acessibilidade a habitações", sendo também criados lugares de estacionamento contíguos ao eixo viário, de forma a resolver o estacionamento automóvel que aí "é feito de forma desorganizada".

POLITÉCNICO DE BEJA E EDIA PARCEIROS EM PÓS-GRADUAÇÃO

A Empresa de Desenvolvimento e Infra-estruturas do Alqueva (EDIA) é parceira do Instituto Politécnico de Beja (IPBeja) numa pós-graduação em Turismo Sustentável e Bem-Estar, constituindo-se como "uma oferta formativa que pretende responder às necessidades de formação avançada com caráter específico e profissional". Trata-se de um curso dirigido a atuais e futuros profissionais de turismo e áreas congéneres, na modalidade de *e-learning*, "vocacionado para o desenvolvimento de competências e de qualificações teóricas e técnicas na área específica do turismo sustentável", indicou a EDIA, em comunicado. Nesta pós-graduação o Turismo de Portugal, a Associação Portuguesa de Turismo Sustentável e a Associação de Hotelaria, Restauração e Similares de Portugal são outras das entidades associadas.